

REVISTA

RAÇA



A GLÓRIA DE SER PAI E MÃE

PÁGINAS PRETAS
com Judith Morrison, do BID
(Banco Interamericano de Desenvolvimento)

BENGUELA FASHION WEEK:
O negro na alta costura africana

PATERNIDADE RESPONSÁVEL,
por Zulu Araújo

CUIDADOS
com a pele negra



NÚMERO 201 - PREÇO R\$ 14,00
ISSN 1413-5085
0 2 0 1
9 1771413808002

TRANSPORTE AÉREO E RODOVIÁRIO DE CARGAS PARA TODO O BRASIL!



Somos uma transportadora especializada em carga fracionada.

Utilizamos um modelo operacional desenvolvido para atender o modal aéreo, dinamizando as nossas entregas, que são feitas de maneira rápida e eficiente.

Possuímos certificação ANVISA para transportes de medicamentos e produtos correlatos.

Faça uma cotação conosco!



11 2085-4400
www.viabrasiltransaereo.com.br

CERTIFICADOS



CERTIFICAÇÃO
COMPROVADA

Síndico Nacional das Empresas Aéreas
SNEA



H Holiday Inn

UM HOTEL IHG®

PARQUE ANHEMBI



HOSPEDE-SE NO MAIOR HOTEL DA AMÉRICA LATINA

PISCINA - FITNESS CENTER - BAR E RESTAURANTE - 19 SALAS DE CONVENÇÕES



R. PROF. MILTON RODRIGUES, 100 - S. PAULO/SP | T: (11) 2107 - 8844
reservas.saocc@ihg.com | www.holidayanhembi.com.br



@holidayinnanhembi



/HolidayInnAnhembi



Se é Bayer, é bom

O nosso DNA é composto de diversidade

Respeito ao ser humano e à diversidade são importantes valores para a Bayer, presente no Brasil desde 1896.

Diversidade de raças e culturas, diversidade de ideias e credos, diversidade em todas as nossas marcas. Acreditamos que a diversidade enriquece a sociedade e agrega valor à nossa empresa, colaboradores, clientes e parceiros.

Se é Bayer, é bom.



INCLUSÃO E DIVERSIDADE
Respeito que faz a diferença

Aline Alves Felix

Psicóloga
Especialista em RH

A Bayer promove ciência para uma vida melhor com soluções para cuidar da sua saúde.

Bepantol® Derma

Bepantol® Baby

Redoxon®

Coppertone®

FLANAX®
naproxeno sódico

ASPIRINA®
ácido acetilsalicílico

Gino-Canesten®
clotrimazol

REDOXON® 1G (ÁCIDO ASCÓRBICO) INDICADO COMO SUPLEMENTO VITAMÍNICO AUXILIAR DO SISTEMA IMUNOLÓGICO. REG.MS.1.7056.0016. **PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE DOENÇA GRAVE DOS RINS. REDOXON®ZINCO (ÁCIDO ASCÓRBICO + ZINCO) INDICADO COMO SUPLEMENTO VITAMÍNICO E MINERAL AUXILIAR DO SISTEMA IMUNOLÓGICO. REG.MS.1.7056.0012. **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE DOENÇA GRAVE DOS RINS. REDOXON® GOTAS – ÁCIDO ASCÓRBICO – REG. MS: 1.7056.0016. INDICADO COMO SUPLEMENTO VITAMÍNICO AUXILIAR DO SISTEMA IMUNOLÓGICO. **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE DOENÇA GRAVE DOS RINS. FLANAX® : (NAPROXENO SÓDICO). INDICAÇÕES: DORES AGUDAS CAUSADAS POR INFLAMAÇÃO : DOR E FEBRE EM ADULTOS; DORES MUSCULARES E ARTICULARES; DOR APÓS TRAUMAS; ENTORSES, DISTENSÕES, CONTUSÕES, LESÕES LEVES, DECORRENTES DE PRÁTICA ESPORTIVA. REG. MS: 1.7056.0047. **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASOS DE ÚLCERA, GASTRITE, DOENÇA DOS RINS OU SE VOCÊ JÁ TEVE REAÇÃO ALÉRGICA A ANTI-INFLAMATÓRIOS. ASPIRINA® (ÁCIDO ACETILSALICÍLICO). INDICAÇÕES: ALÍVIO SINTOMÁTICO DE DORES DE INTENSIDADE LEVE A MODERADA, COMO DOR DE CABEÇA, DOR DE DENTE, DOR DE GARGANTA, DOR MENSTRUAL, DOR MUSCULAR, DOR NAS ARTICULAÇÕES, DOR NAS COSTAS, DOR DA ARTRITE, ALÍVIO SINTOMÁTICO DA DOR E DA FEBRE NOS RESFRIADOS OU GRIPE. REG. MS-1.7056.0020. **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE GRAVIDEZ, GASTRITE OU ÚLCERA DO ESTÔMAGO E SUSPEITA DE DENGUE OU CATAPORA. GINO-CANESTEN® 1 COMPRIMIDO VAGINAL (CLOTRIMAZOL) / GINO-CANESTEN® CREME VAGINAL (CLOTRIMAZOL 1%) / GINO-CANESTEN® 3 CREME VAGINAL (CLOTRIMAZOL 2%) REG. MS – 1.7056.0102. INDICAÇÕES. GINO-CANESTEN® COMPRIMIDO VAGINAL É INDICADO PARA O TRATAMENTO LOCAL DE VAGINITE, INFECÇÃO CAUSADA POR FUNGOS, GERALMENTE DO GÊNERO *CANDIDA*. GINO-CANESTEN® CREME VAGINAL; É INDICADO PARA O TRATAMENTO LOCAL DE VAGINITE, INFECÇÃO CAUSADA POR FUNGOS, GERALMENTE DO GÊNERO *CANDIDA*, NA ÁREA GENITAL. TAMBÉM É INDICADO PARA O TRATAMENTO LOCAL INFECÇÃO NA ÁREA GENITAL EXTERNA DA MULHER E EM ÁREAS PRÓXIMAS, E TAMBÉM DE BALANITE, INFECÇÃO NO PÊNIS (GLANDE E PREPÚCIO) DO PARCEIRO SEXUAL. GINO-CANESTEN® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, UM MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

SAC 0800 7231010
sac@bayer.com
Respeito por você

L.BR.MKT.11.2017.8959

house BAYER

www.bayer.com.br



Mauricio Pestana

Jornalista, publicitário, cartunista, escritor e roteirista
 pestana@revistaraca.com.br

CRISE

Dizem que se existe algo de bom para se tirar de uma crise, seja ela existencial, econômica ou política: é o aprendizado. As crises em geral tendem a ser divisores de águas e as mudanças são inevitáveis após uma crise. Vale lembrar que o século XX é repleto de exemplos no Brasil e no mundo. Todas as grandes crises que ocorreram naquele século desembocaram em mudanças profundas na sociedade e somos resultado dessas mudanças.

Analisando alguns exemplos, veremos que a grande crise na sociedade russa dos czares foi determinante para o surgimento da revolução bolchevista de 1917 na Rússia, foi exatamente a crise econômica e social e a derrota na primeira guerra mundial que fez surgir o nazismo alemão, que levou o mundo à segunda grande guerra mundial.

No Brasil não foi diferente, uma gigantesca dívida externa acompanhada de inflação, gerando desemprego e greves foram fatores determinantes para a queda do regime militar no início dos anos 80, não esquecendo que o auge da ditadura foi de 1970 a 1974. Foi o período em que a economia estava em alta e o regime se utilizava da propaganda do pseudo bem-estar para se perpetuar na corrupção e no poder.

Vivemos a mais dura crise econômica, social, política e de valores pela qual o país já passou. Uma crise que começa na política, espalha-se pela economia desembocando nos valores da sociedade que se mostra cada vez mais racista, machista, homofóbica e insensível. Os números não mentem: o Brasil é o lugar onde mais se mata homossexuais no mundo, segundo dados das organizações internacionais que estudam o assunto. Embora sejamos o segundo país com a maior população negra do planeta, também é aqui que morrem mais jovens negros de forma violenta, e onde existe a maior diferença salarial entre brancos e negros no mercado de trabalho.

É óbvio que da mesma forma que entramos nessa crise pela porta da política, só iremos sair também por ela e o século XX pode nos servir de inspiração para que tipo de saída iremos escolher. Também nos parece cada vez mais óbvio que fatores como um maior acesso à educação, à informação e ao desenvolvimento econômico têm também trazido maior indignação de negros e negras do seu papel determinante na saída desta crise pelo voto. É nisso que a RAÇA aposta e acredita.



FOTO: DIVULGAÇÃO

A DIVERSIDADE LATINO - AMERICANA DE JUDITH MORRISON



*QUEM CHEGASSE A UMA
COMUNIDADE QUILOMBOLA
NO MARANHÃO EM
MEADOS DOS ANOS DE
1990 E PERGUNTASSE POR
UMA GRINGA QUE ESTAVA*

*VIVENDO E ESTUDANDO LÁ NO MEIO
DO MATO NUMA COMUNIDADE
QUILOMBOLA, JAMAIS SABERIA QUE
ESSA AFRO-AMERICANA CHEGARIA TÃO
LONGE. HOJE JUDITH MORRISON CUIDA
DA DIVISÃO DE GÊNERO E DIVERSIDADE
DO BANCO INTERAMERICANO DE
DESENVOLVIMENTO (BID). COM
EXPERIÊNCIA EM DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO NA AMÉRICA LATINA, QUE
INCLUI A NEGOCIAÇÃO DE ACORDOS
PARA PROMOVER DESENVOLVIMENTO
COM O SETOR PRIVADO NAS ÁREAS
DE AÇO, CONSTRUÇÃO, DEFESA,
MANUFATURA, TRANSPORTE E
TECNOLOGIA NO BRASIL, NA
ARGENTINA E NA COLÔMBIA.*

Ela negociou o primeiro fundo de ecodesenvolvimento com o setor privado no Brasil e tem trabalhado por mais de 20 anos no país. Ganhou o Prêmio da Inovação e Sustentabilidade do BID em 2014 e 2015 pelo trabalho promovendo o desenvolvimento sustentável no setor privado. Ela é autora de vários livros e artigos sobre desenvolvimento econômico com ênfase nos setores mais vulneráveis. Judith Morrison tem mestrado em distribuição de renda e desenvolvimento econômico no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), onde recebeu o prêmio Carroll Wilson e foi fellow Woodrow Wilson. Neste mês em que comemoramos o dia da mulher negra latino-americana e caribenha, a RAÇA não tinha como deixar de trazer aos nossos leitores uma entrevista de alguém que tem acompanhado passo a passo o desenvolvimento econômico sob o prisma de raça e gênero, há mais de duas décadas, nesta importante região do planeta.

A senhora acompanha as políticas de igualdade racial no Brasil há mais de duas décadas. O que acha que mudou no Brasil nesse tempo?

O Brasil passou a reconhecer as diferenças e particularidades raciais. O conceito de democracia racial acabou e, para mim, uma das evidências mais concretas é a publicação da revista “Retratos” do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no mês passado, onde o título na capa questiona diretamente o mito da democracia racial, perguntando “Somos Todos Iguais?” Acho que há 15 anos seria algo muito radical ter um título assim, principalmente numa publicação de um instituto tão técnico. Hoje em dia, esse título nem sequer virou notícia – que mudança!

O BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento tem um papel estratégico na formulação e apoio a projetos de igualdade. Em que o Banco atua, apoia ou já apoiou?

Acho que o trabalho com o setor privado tem sido uma inovação importante na área da inclusão racial. O desenvolvimento econômico é uma área que apresenta muitas desigualdades. Nós sabemos que os afrodescendentes têm muito menos acesso ao trabalho formal, particularmente nos postos mais altos das empresas. Por exemplo, o BID publicou, em parceria com o Instituto Ethos e a Secretaria da Igualdade Racial da Cidade de São Paulo, um estudo sobre o perfil racial e de gênero das maiores empresas brasileiras, que revelou que os afrodescendentes formam algo como 35% dos quadros funcionais dessas empresas e são apenas 6% nos cargos de gerência. Envolver o setor privado nessas discussões tem um grande potencial para impactar de maneira significativa essas estatísticas. Além do trabalho com empoderamento econômico, nós também atuamos para uma maior visibilidade das comunidades quilombolas no país e em projetos de sistematização de estatísticas (Brasil Quilombola na plataforma SINAPIR).

As empresas têm um papel fundamental na força de trabalho e no desenvolvimento social. Como a senhora vê a atuação dessa significativa parcela da sociedade na atuação das políticas de igualdade e gênero, no Brasil e nos Estados Unidos?

As empresas são o motor para o crescimento econômico. Muitas empresas têm incorporado aspectos de inclusão e diversidade nas estratégias e políticas de negócios. Apesar de terem ocorrido muitos avanços, ainda existem poucas empresas que realizam o potencial da diversidade e inclusão para ter uma vantagem comparativa em relação aos seus competidores. No Brasil, devido ao tamanho da população afrodescendente e à ausência dos afrodescendentes em muitos espaços estratégicos do setor privado, o argumento da vantagem da diversidade é mais forte de que em qualquer outro país da América Latina.

A senhora viaja muito pela América Latina por conta do seu trabalho no BID. Quais os países da região em que a senhora consegue ver mais avanços na questão racial nos últimos anos?

Os avanços são significativos na região em geral, mas existem alguns países que poderiam ser vistos como referências. É o caso do Uruguai, com importantes avanços legislativos e a transversalidade do tema no orçamento nacional. O Peru tem avançado também, em parte pelo estudo EEPA (Estudio Especializado sobre la Población Afroperuana),

onde foi feito um levantamento detalhado sobre a população afro-peruana e que contou com apoio do BID, entre vários outros fatores nacionais. O Panamá tem grande potencial para avançar, a partir da recente criação de uma nova institucionalidade para a inclusão da população negra panamenha - Secretaria Nacional para o Desenvolvimento Afro-Panamenho (SENADAP). O Brasil também tem um destaque, com a consolidação de várias políticas de ação afirmativa, principalmente no ensino superior e na administração pública. Esses são alguns exemplos, mas existem muitos mais.

Quais as perspectivas que a senhora enxerga para a região da América Latina diante de uma política cada vez mais protecionista, com aumento de juros nos Estados Unidos e com a fuga de investimentos de países emergentes como o Brasil?

Percebo que estamos passando por uma época de grandes mudanças.

A Colômbia, com a pacificação da guerrilha, tem sido um importante polo de ideias e práticas de políticas de igualdade, sobretudo no campo do reconhecimento da contribuição afrodescendente. Há lições que o Brasil pode aprender com a Colômbia no campo da igualdade racial?

Acho que uma das lições importantes da Colômbia seria a incorporação de afrodescendentes com os povos indígenas nos marcos normativos. Temos visto o uso dos negros para refletir melhor a situação rural dos afrodescendentes no país e a consolidação de reconhecimento de territórios e direitos no legislativo.

O BID tem um importante projeto em andamento sobre afroempreendedorismo em Salvador, Bahia. A senhora poderia falar um pouco sobre esse projeto?

O projeto em Salvador tem ênfase no turismo e desenvolvimento inclusivo dos afrodescendentes. É um projeto bastante interessante porque contempla o crescimento da cidade, mas com inclusão racial. Uma vez que o turismo impulsiona um grande mercado em Salvador e, como sabemos, a população afrodescendente na cidade é grande maioria, mais de 80%, o projeto é um excelente começo.

Como a senhora vê o atual estágio da luta contra o racismo no Brasil, nos Estados Unidos e no mundo nos dias atuais?

Acho que o Brasil continua avançando, assim como diversos outros países da região, mas existem indicadores de possíveis

retrocessos nos Estados Unidos. Ainda estou otimista, porque o progresso na história geralmente não é linear. Sempre tem subidas e descidas durante o percurso, mas a trajetória vai na direção de melhoras.

Em que áreas a senhora acha que a luta por igualdade deve crescer nos próximos anos?

Vejo que há oportunidades no casamento entre diversas áreas de estudos e as possibilidades abertas pelas novas tecnologias. Precisamos encontrar maneiras de mobilizar jovens que estão interessados na questão racial, mas que não participam em movimentos formais. Por exemplo, como podemos garantir a esses jovens o acesso a boas informações e criar um espaço para a discussão de propostas positivas? São questões que essa nova sociedade, cada vez mais conectada, pode discutir e avançar bastante.

Como as empresas podem ajudar na luta pela equidade racial?

Acho que as empresas devem enfatizar o recrutamento

inclusivo e formação de capital humano. As empresas que priorizam essas áreas têm grandes chances de se tornarem líderes em seus setores e, ao mesmo tempo, contribuir para uma sociedade mais produtiva e igualitária. As empresas precisam trabalhar para ter uma representatividade racial nas firmas e documentar os resultados do processo. Acredito muito que a equidade racial poderia dar melhor produtividade e uma grande sustentabilidade nos negócios.

Qual a significância da Epsy Campbell (vice-presidente da Costa Rica) para você?

Epsy Campbell se apresenta como uma pessoa brilhante, preparada e com muita experiência. Sendo uma mulher negra em sua posição, com forte reconhecimento da sua comunidade, ela é um símbolo na representação de raça e gênero, mas é também um símbolo para todos por seu nível técnico e sabedoria. Lembro quando ela foi eleita deputada e se tornou uma referência para jovens de todas as cores e gêneros. ■



FOTO: DIVULGAÇÃO

EDIÇÃO 201 | REVISTARACA.COM.BR - JULHO DE 2018

MATÉRIAS

- 18** ESTILO PAI E FILHOS
CHEGOU PARA FICAR
- 24** REFERÊNCIAS MASCULINAS
DE BELEZA, IDENTIDADE E AUTOESTIMA
- 54** ONDE ESTÃO OS NEGROS
NAS NOVELAS?
- 56** CENTRO DE CULTURA NEGRA
PATRIMÔNIO DA CIDADE DE SÃO PAULO
- 64** MARANHÃO
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO POVO NEGRO



30
A GLORIOSA
MISSÃO
DE UMA
“PÃE”

36
MODA
ANGOLA



SEÇÕES

- 3** Opinião de Raça
- 4** Páginas Pretas
- 9** Editorial
- 10** Interativa
- 12** Agenda
- 14** Livros
- 16** Zulu
- 22** Amarildo
- 28** Carlos Machado
- 48** Moda
- 52** Eu na Raça
- 60** Negros em Movimento
- 64** Festas
- 66** Passarela da Raça
- 70** Humor





FOTO ARQUIVO PESSOAL

NÃO ESTÁ SENDO FÁCIL...

Não é fácil dar conta de uma família. A vida moderna possibilitou que a mulher assumisse o papel de chefe de família, dando conta das funções ditas masculinas e, como boa guerreira, dando um banho de competência nas funções múltiplas. Não por acaso, nossa reportagem de capa traz um belo exemplo de competência e excelência nesse assunto: Glória Maria.

Mãe de duas meninas, de 09 e 10 anos, a conceituada jornalista se preocupou em aproximá-las das raízes e as levou à África do Sul. Luxo? Frescura? Não... “Aqui é difícil explicar o racismo, porque vivemos num mundo branco”, diz Gloria.

Mundo esse que a teledramaturgia brasileira tem privilegiado. Das novelas atualmente no ar, a que mais abre espaços para negros, é “As Aventuras de Poliana”, exibida no SBT. Na Globo, o horário nobre exalta Salvador, mas apenas cinco atores negros estão no elenco principal. Como lidar?

Seguindo o fluxo, esperando mudanças, como aconteceu no Centro de Cultura Negra do Jabaquara, em São Paulo. Graças a uma lei sancionada em junho pelo prefeito, o espaço se tornou patrimônio cultural da cidade. A moda ganha ares internacionais nesta edição. A RAÇA conferiu as novidades da alta costura masculina na badalada Benguela Fashion Week, realizada em Angola, além de opções para pais e filhos usarem no Dia dos Pais e o toque de marcas criadas por jovens negros.

Mais uma vez dando vez e voz ao negro, a RAÇA faz um passeio pelas rodas de samba do país e reverencia as raízes. Demonstrações da nossa cultura, que assim como a revista, em sua 201ª edição, segue com a missão de informar, entreter e respeitar nosso povo.

Flavia Cirino

Editora chefe
flavia.editora@revistaraca.com.br



FOTO: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

LECI BRANDÃO X CÉSAR MENOTTI

O cantor fez a infeliz colocação no programa Altas Horas, da TV Globo, dizendo que "Samba é coisa de bandido". Samba é vida! Sou nascida e criada no samba, só consigo pensar o quão equivocado esse rapaz está. Samba é lugar de gente feliz, lugar para se estar com a família... Estamos em pleno século XXI e as pessoas continuam marginalizando o sambista...

Amanda Gomes – RJ

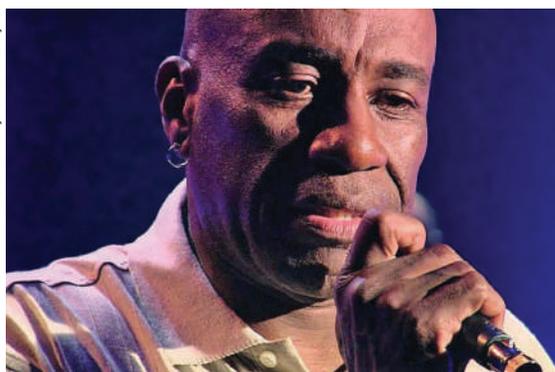


FOTO: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

SAUDADES DE MÁRIO SÉRGIO

Lá se vão dois anos sem um dos meus sambistas preferidos. É uma pena não ter mais a presença física de Mário Sérgio! Era um verdadeiro DEUS DE ÉBANO... Faz muita falta!

Elenir de Jesus – Brasília

CASAMENTO REAL

Uma mestiça casando com um príncipe, quebrando todos os tabus da Monarquia, amei! Se a princesa Diana estivesse viva, certamente estaria feliz. Ela era muito caridosa e simples como a Megan. A rainha e o príncipe diferem de nós, plebeus, apenas no título. Ninguém é melhor que ninguém. Que bom que tudo está mudando para melhor...

Genessi Silva – Rio Grande do Sul



FOTOS: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO



RAÇA 200

Maravilhosa a capa da edição nº 200! A representatividade é tudo! Obrigada, revista Raça, por ter voltado com tudo!

Kadu Santana – São Paulo

Um abraço apertado pra vocês, muito sucesso! Vocês merecem tudo lindo, amo vocês.

Nerli Silva - Volta Redonda

Admiro demais a revista Raça, não apenas por exaltar negros sem muito reconhecimento das pessoas como tem dado oportunidades para aqueles que começam.

Ana Caroline Santana – João Pessoa

RAÇA **3 NA TV**

O PROGRAMA É UMA TRIBUNA DO DIREITO À IGUALDADE RACIAL, APRESENTADO PELO JORNALISTA, CARTUNISTA E ESCRITOR MAURÍCIO PESTANA, NO QUAL TODA SEMANA SÃO ABORDADOS TEMAS COMO CULTURA, MODA, EMPREENDEDORISMO, POLÍTICA E MUITO MAIS.

O PROGRAMA RAÇA NA TV É EXIBIDO TODA SEGUNDA-FEIRA, ÀS 23H, NO CANAL 03 DA NET, EM GUARULHOS.



TV GUARULHOS

Agenda **RAÇA** - Julho/Agosto 2018

FOTO: CLAYTON LEITE JUNIO



O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO

Com texto e direção de Rodrigo França, “O Pequeno Príncipe Preto” traz aos palcos um personagem negro, como condutor da narrativa, para auxiliar a quebra de paradigma e contribuir na reflexão acerca da hierarquia da cultura afro. Conta a história de um príncipe que percorre vários planetas com a missão de plantar as sementes da empatia, amor, respeito, coletividade, generosidade e aprendizado familiar. Com diferentes linguagens, o infantil exalta a valorização da cultura negra e retrata o quanto é bonita a diversidade de cada povo.

SERVIÇO

Teatro Glauce Rocha (Av. Rio Branco, 179
Centro – RJ
Classificação: Livre
Duração: 45 minutos
Ingresso: R\$ 20
Sábados e domingos - às 16:00
Temporada até 29 de julho. Na sequência, segue em circuito Sesc.



FOTO: DIVULGAÇÃO

MANEVA

Um dos maiores nomes do reggae nacional, o Maneva encerra turnê do DVD “Ao vivo em São Paulo”, no Tom Brasil. A apresentação marcará ponto final na turnê que já passou por 19 estados, 130 cidades e foi assistida por cerca de 650 mil pessoas. Apesar do clima de despedida, a banda promete um show para entrar na história do Maneva e do público presente.

SERVIÇO

Sexta, 31 de agosto, às 23h
Tom Brasil (Rua Bragança Paulista, 1281 - São Paulo)
Ingressos: a partir de R\$ 40
Classificação 14 anos



FOTO: DIVULGAÇÃO

LÉO JAIME E LEONI

Parceiros desde o início de suas carreiras, Leo Jaime e Leoni já estiveram juntos muitas vezes no palco. Em 1998, há exatos vinte anos, fizeram o show “Fotografia”, em teatros, com os repertórios dos dois, sem nenhum outro músico. Agora, retomam a ideia neste novo espetáculo em que estarão no palco ao mesmo tempo, o tempo todo. É mais do que um show dos dois artistas: é um artista novo, uma dupla urbana ou, melhor, uma banda nova.

SERVIÇO

Dia 28 de julho
Tom Brasil (Rua Bragança Paulista, 1281 - São Paulo)
Classificação: 14 anos
Ingresso: a partir de R\$ 50

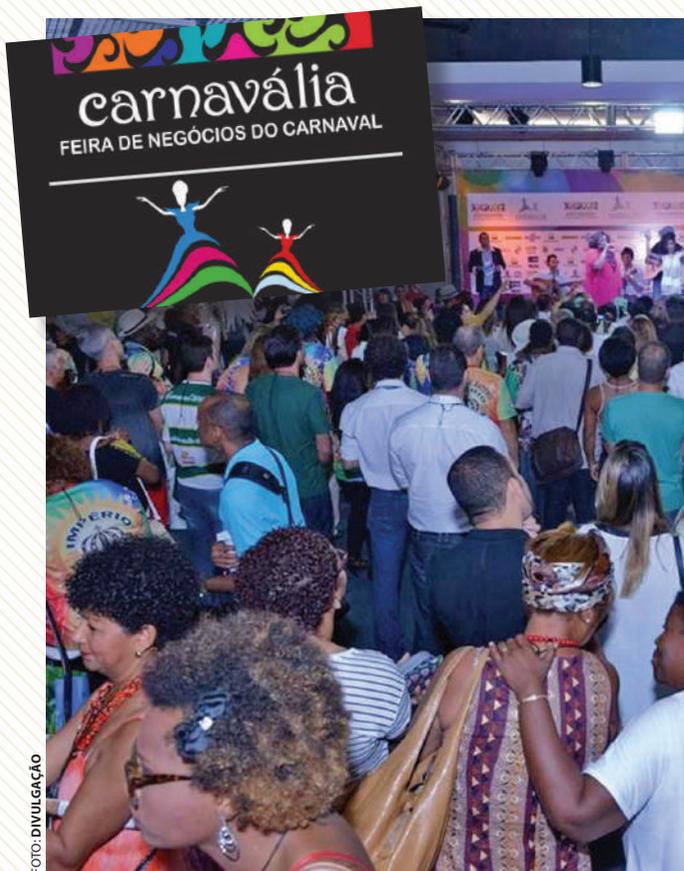


FOTO: DIVULGAÇÃO

CARNAVÁLIA-SAMBACON 2018

A 5ª edição da Carnavália- Sambacon – Feira de Negócios do Carnaval e Encontro Nacional do Samba – reunirá os principais personagens da cadeia produtiva do carnaval, entre os dias 26 e 28 de julho, no Centro de Convenções SulAmérica, na Cidade Nova (RJ). Os participantes poderão discutir, propor ideias e soluções para o crescimento do espetáculo, além de fazer negócios e incrementar o network entre fornecedores, prestadores de serviço e representantes das principais ligas e agremiações de todo o país. A expectativa é a de superar os números anteriores, quando alcançou um público de 12 mil pessoas nos três dias de realização, com uma média de R\$15 milhões em geração de negócios.

SERVIÇO

De 26 de julho de 2018, 17h
a 28 de julho de 2018, 22h
Centro de Convenções SulAmérica
Rio de Janeiro, RJ
Ingresso R\$30, válido para os três dias do evento



BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO

A 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) acontecerá de 03 a 12 de agosto de 2018 no Pavilhão de Exposições do Anhembi. O evento é palco para o encontro das principais editoras, livrarias e distribuidoras do país, apresentando seus mais importantes lançamentos para aproximadamente 700 mil visitantes em um espaço total de 85 mil m². Além da grande oferta de livros, a Bienal do Livro ainda conta com uma programação cultural abrangente, mesclando literatura, gastronomia, cultura, negócios e muita diversão!

SERVIÇO

De 03 a 12 de agosto
Pavilhão de Exposições do Anhembi (Av. Olavo Fontoura, 1.209 - Santana - São Paulo)
Segunda à sexta-feira, das 9h às 22h (com entrada até as 21h)
Sábados e domingos, das 10h às 22h (com entrada até as 21h)
Ingresso: R\$ 20 (de segunda a quinta) e R\$ 25 (sexta, sábado e domingo)

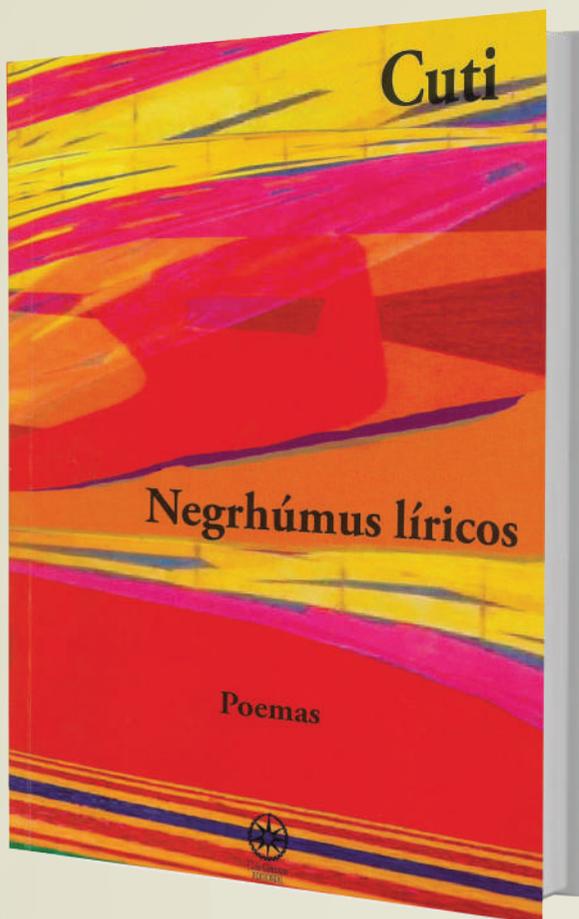


FOTO DIVULGAÇÃO

Negrhúmus Líricos Poemas

Cuti

Pensador das questões raciais brasileiras, Cuti tem, ao longo do tempo, iluminado gerações com sua poesia e prosa contundentes, de um lirismo simultaneamente profundo, provocante e libertador. Dos versos deste livro, cujo título evoca a fertilidade criativa, o húmus negro depositado no solo da vida, gotejam sangue, suores e lágrimas de um passado que insiste em se fazer presente, ao mesmo tempo que pulsam sorrisos e esperanças em rimas que apontam caminhos que levam à autorrealização e à paz. Aqui não se evita falar de racismo, ao contrário, ele é desvendado em cada estrofe, combatido em cada metáfora. Mas também há o afeto e o carinho, há os relacionamentos que inundam de amores, carícias e saudades cada página. Cuti traz à tona nossa humanidade em belos versos que desenham possibilidades, afinal, como é dito num dos poemas, “em ondas de pele escura / nado a nado vencendo o nada inventado / o futuro tempera poeta / com risos de alvorada”.

Maiores informações: ciclocontinuoeditorial.com

Orukomi Meu Nome

Esmeralda Ribeiro

Neste infanto-juvenil, a imaginação nos conduz por caminhos inusitados. Um menino que tem um nome afro recebe em sua escola, a visita de um contador de histórias, que, com seu korá, encanta e traz informações sobre um país do continente africano. A partir daí está aberta a porta para que esse menino acabe se descobrindo como pertencente a uma rica tradição da qual deriva seu próprio nome. A obra nos remete ao fato de que, desde a década de 70, muitos afro-brasileiros começaram a batizar seus filhos com nomes de origem africana para que eles sentissem vibrar, a cada vez que seus nomes fossem pronunciados, suas origens e sua ancestralidade. As cores pulsantes das ilustrações de Edimilson Quirino dos Reis dão vida a essa história em que a autoestima de uma criança está em pauta.

Maiores informações: www.quilombhoje.com.br

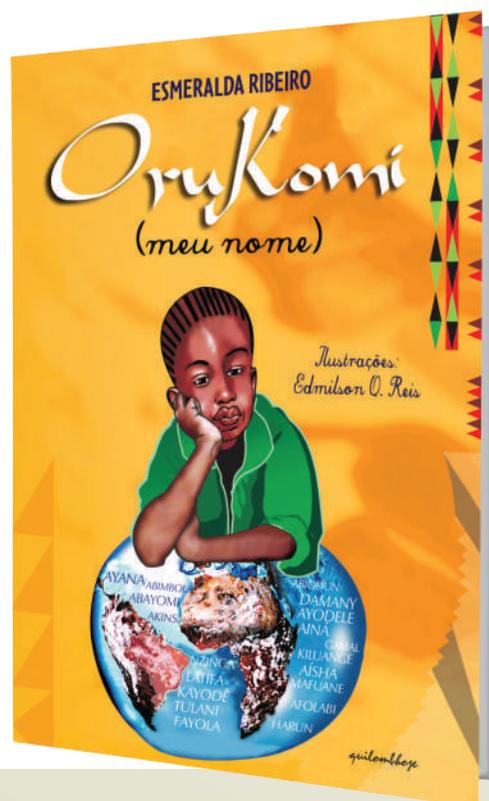


FOTO DIVULGAÇÃO

Angola Janga Uma História de Palmares

Marcelo D'Saete

A ficção nos permite viajar para diferentes lugares e épocas. Nesta bela história em quadrinhos sobre a saga do Quilombo dos Palmares, Marcelo D'Saete nos coloca diante de personagens que fazem parte do imaginário brasileiro. Esses personagens nos parecem ainda mais verdadeiros porque podemos vê-los em traços e cenas que dão vida às suas ações e emoções. Revisitando personagens como Zumbi, Dandara, Ganga Zumba e Domingos Jorge Velho, o livro vai além de fazer uma reconstituição histórica. É uma viagem afetiva a um dos nossos eventos mais importantes. Trabalho de fôlego, cuidadoso, este livro é fruto de minuciosa pesquisa e vem acrescido de um glossário que explica alguns dos símbolos desenhados. Indicado recentemente a um prêmio internacional por outros de seus livros (Cumbe), Marcelo D'Saete nos permite, em Angola Janga, fazer essa viagem a um passado que vem ajudando cada vez mais a moldar nosso presente.

Maiores informações: www.veneta.com.br

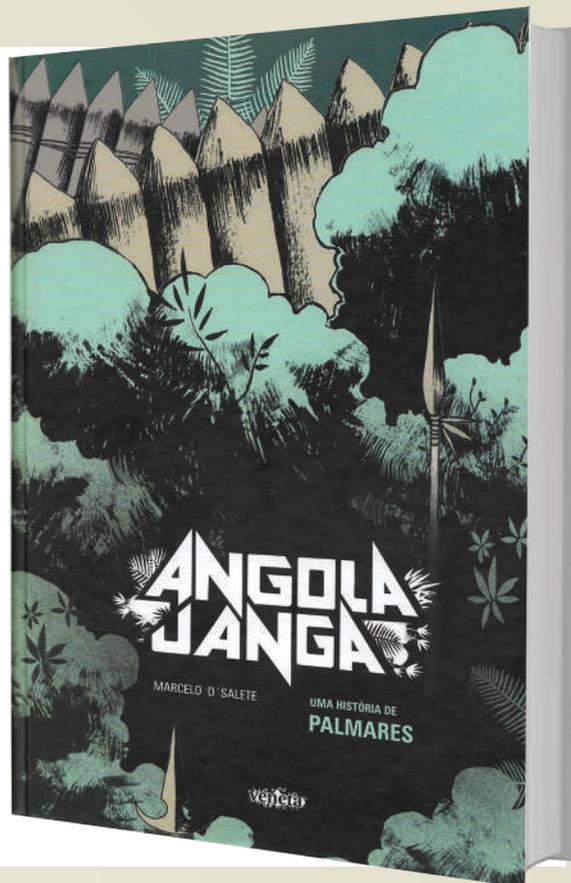


FOTO DIVULGAÇÃO

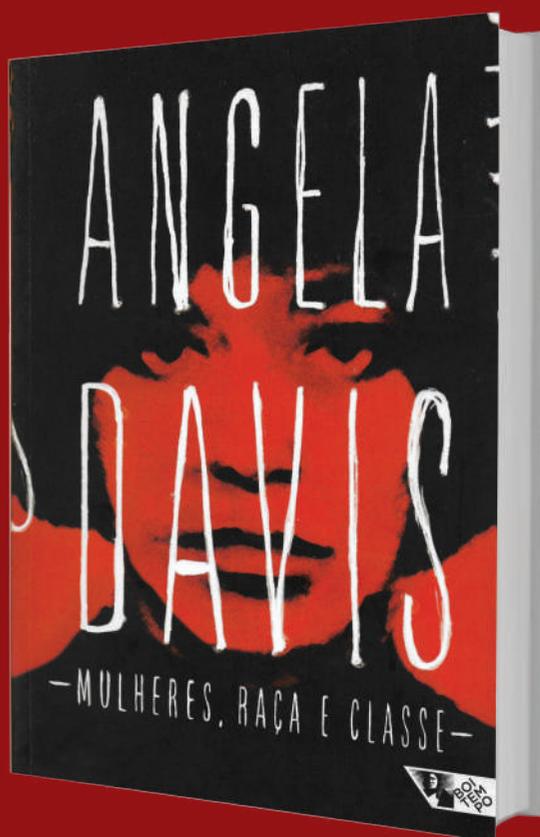


FOTO DIVULGAÇÃO

Mulheres, Raça e Classe

Angela Davis

Neste livro clássico da ativista norte-americana Angela Davis, a abordagem de questões de gênero, raça e classe resulta num texto que tem rigor acadêmico e potencial revolucionário. Militante dos Panteras Negras, Angela Davis foi presa na década de 70 e houve uma mobilização mundial para sua libertação. Neste livro, coloca-se em pauta a importância do papel das mulheres negras na luta pelos direitos civis e contra as explorações que se reproduzem nas relações cotidianas. Sendo assim, traz subsídios para se pensar a respeito do 25 de julho e sobre como o protagonismo das mulheres negras brasileiras tem sido fundamental para mudar a realidade de nosso país.

Maiores informações: www.boitempoeditorial.com.br

PATERNIDADE RESPONSÁVEL

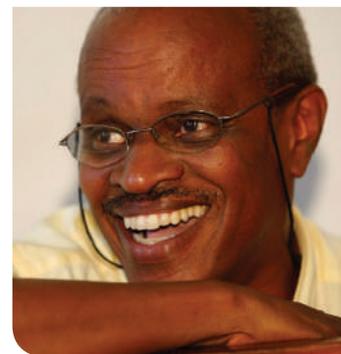


FOTO: DIVULGAÇÃO

Zulu Araújo

Segundo domingo de agosto é data consagrada no Brasil para o Dia dos Pais: muitas celebrações, presentes, mensagens nas redes sociais, almoço no domingo, declarações de amor e respeito para todos os lados. Mas, lamentavelmente, esta é apenas uma das faces da dura realidade sobre a paternidade em nosso país. Se a qualificarmos para ser responsável, aí as coisas se complicam mais ainda.

Objeto de estudos sociais, antropológicos e de gênero, ações políticas e educativas, além das inúmeras tentativas de regulações judiciais e penais, a paternidade responsável tem sido objeto de ampla discussão e fortes questionamentos nos últimos tempos em nossa sociedade. Na comunidade negra então, de há muito esse tema ocupa a pauta das mulheres negras e provoca incômodos profundos em boa parte da militância que ainda possui fortes traços machistas.

Lembro-me que no final da década de 80 o Geledés– Instituto da Mulher Negra levantou esta questão num dos encontros do ENEM (Encontro Nacional das Entidades Negras) e causou a maior polêmica. Era um tempo em que muitos dos nossos líderes orgulhavam-se de ter vários filhos, com várias mulheres, em vários estados, mas sem nenhuma responsabilidade. Apesar das fortes discussões e incompreensões, o alerta feito pelo Geledés calou fundo no coração de muita gente e diria mesmo que alterou o comportamento de muitos dos nossos companheiros dali pra frente.

Hoje, os tempos são outros, embora a realidade para as mulheres negras não tenha se alterado muito. É certo que se ampliou significativamente a assunção da paternidade na sociedade como um todo, do mesmo modo que as mulheres não mais assistem passivamente a esta manifestação grotesca do machismo, em que pese a

alienação parental continuar fortemente presente. Digo isto, pois não é à toa que está entre as mulheres negras a maioria das chefes de família, assim como a maioria que acessa o Bolsa Família (90%), conforme demonstra os dados do IBGE.

Para encontrarmos as saídas adequadas neste quadro dantesco de abandono das nossas crianças e extermínio da juventude negra, faz-se necessário entendermos que isto não decorre exclusivamente da índole anti-familiar do homem negro, dele ser insensível, machista ou irresponsável por natureza como tentam nos fazer crer o discurso familiar/cristão. Esse discurso, em verdade, busca eximir das suas responsabilidades o colonizador europeu e a elite econômica aqui instalada quando ao longo de quatro séculos dedicou-se a destruição das famílias negras para que assim pudessem obter o maior rendimento possível para o sistema escravista de então.

Dito isto, é fundamental que compreendamos que sem a participação ativa dos homens e mulheres negras na superação desta mazela, ancorados em políticas públicas voltadas para a proteção das mulheres e das crianças, estaremos fadados a alimentar esta monstruosidade que é o extermínio da nossa população. E o que é mais grave, empurrando para as mulheres negras mais um fardo social.

Ter filho é ótimo, constituir família é melhor ainda, (para quem quer evidentemente), mas não pode ser tratado como se fosse uma brincadeira de verão cujas consequências sejam o abandono das crianças fruto desses afetos. Paternidade responsável, é muito mais que um discurso ou um slogan de campanha feminista, é solidariedade com sua parceira. É compromisso de vida com a vida.

Toca a zabumba que a terra é nossa!



A **BMV PAULISTA** com transparência e acolhimento humano, traz para você 11 anos em experiência na consultoria em seguros gerais.

Somos uma corretora de seguros, e não pensamos somente em vender, mas acompanhar os processos e estar próximo de nossos clientes quando mais necessitarem de suporte, quando de um sinistro ou orientação para oferecer o que há de melhor no mercado de seguros.

Trabalhamos com todos os seguros que o mercado disponibiliza!!

- ✓ Saúde
- ✓ Odontológico
- ✓ Vida
- ✓ Demais ramos



Estamos à sua disposição com nosso comercial **Celmo Carneiro** através dos nossos contatos:

Fones: (11) 9.6863-6474 / (11) 2508-0404

E-mail: comercial@bmvpaulista.com.br

Site: www.bmvpaulista.com.br

ESTILO



MODA PAI E FILHOS CHEGOU PARA FICAR

por FERNANDO COSTA | fotos WESLEY ALISSON

(PAI) JAQUETA: QUIKSILVER;
CAMISETA: RIACHUELO;
CALÇA JEANS: CALVIN KLEIN
COLAR: ACERVO.
(FILHO) JAQUETA: MARISOL.

SER PAI É EXERCER PELA VIDA O MAIS IMPORTANTE CARGO QUE EXISTE: MESTRE O TEMPO TODO E AMIGO NA HORA CERTA. TER UMA RESPONSABILIDADE DIVINA E ETERNA, TRANSMITIR SEGURANÇA, PROTEÇÃO, AMOR, SENSIBILIDADE, ALÉM DE MUITO ESTILO. ISSO MESMO, ESTILO. CADA VEZ MAIS ATENADOS NA MODA, OS PAIS NÃO PERDEM A OPORTUNIDADE DE FICAREM CADA VEZ MAIS GATOS, CADA UM POTENCIALIZANDO SUA PERSONALIDADE, CLARO.

Atentas a este movimento, muitas marcas não investem apenas em coleções focadas exclusivamente nos pais, mas também em combinações muito parecidas com as roupas dos filhos.

“De uns dez anos pra cá nós começamos a perceber que os homens passaram a ter um cuidado diferente com o que vestem e as marcas perceberam isso. Dessa forma, surgiu a moda pai e filhos, no plural mesmo. Isso porque não é restrita aos meninos, mas também abrange as meninas, tornando uma moda divertida e sem restrição de gênero”, afirma a stylist da agência de modelos infantil, Ana Paula Fernandes.

“O mais bacana é que esse conceito vai além de peças iguais. São combinações com a mesma paleta de cores, e não uma reprodução fiel de roupas adultas em crianças”, lembra Ana Paula Fernandes.

“Sou completamente apaixonada por esse movimento, afinal, os pais também mereciam se divertir com os pequenos usando looks incríveis”, finaliza.

E para inspirar os papais de plantão nós fizemos esse editorial cheio de estilo em parceria com a agência de modelos infantil Max Fama.

Divirta-se com esse registro que foi só amor.

1



2

3



4



1 ▶ (PAI) JAQUETA: VILA ROMANA; CALÇA: YOUCOM.
(FILHA) VESTIDO: LILICA RIPILICA; MEIA: CANTAROLA E BOTA: SPOONKIDS

2 ▶ (PAI) BLAZER: ELLUS; CAMISA: VILA ROMANA.
(FILHO) JAQUETA: RIACHUELO, CAMISA: ULTRA KIDS E CALÇA: TIGOR

3 ▶ (PAI) CAMISETA: RIACHUELO; JAQUETA: BE RED E BERMUDA: YOUCOM.
(FILHO 1) CAMISETA E CALÇA: PISTOL STAR; TÊNIS: BIBI CALÇADOS.
(FILHO 2) JAQUETA E CALÇA: HYPEKIDS; CAMISETA E TÊNIS: ULTRA KIDS

4 ▶ (PAI) JAQUETA: ARAMISMENSWEAR; CALÇA: TRITON E BOTA: CALVIN KLEIN.
(FILHA) VESTIDO: HYPEKIDS E SAPATO: MATUSCHKA MIA. (FILHO) MOLETOM: HYPEKIDS

5 ▶ (PAI) CAMISA: VILA ROMANA; CALÇA: YOUCOM.
(FILHA) PONCHO: LILICA RIPILICA. SAIA: HYPEKIDS E SAPATO: GAMBO

6 ▶ (PAI) JAQUETA: VILA ROMANA; CALÇA: TRITON E BOTA: CALVIN KLEIN.
(FILHA) VESTIDO: HYPEKIDS, SAPATO: MATUSCHKA MIA E PONCHO: LILICA RIPILICA

7 ▶ (PAI) CAMISETA: FOREVER 21, CALÇA: YOUCOM E SAPATO: CALVIN KLEIN.
(FILHA) SAIA: HYPEKIDS, CARDIGAN: LILICA RIPILICA, MEIA: CANTAROLA E TÊNIS: ULTRA KIDS



CRÉDITOS

FOTOS: WESLEY ALISSON
ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA: ABNER RIBEIRO
TRATAMENTO DE IMAGEM: VINICIUS HAWK
STYLIST: ANA PAULA FERNANDES
PRODUÇÃO DE MODA: IRAÊ CUETO
MAQUIAGEM: ISABELLE FREITAS
CABELO: SUELEN LIMA, LÉIA ABADIA, LUANA
KRIOULA E DENISE MONTEIRO
AGRADECIMENTO ESPECIAL AO SALÃO DE BELEZA
PRETA BRASILEIRA
MODELOS: AGÊNCIA DE MODELOS MAX FAMA
(www.maxfama.com.br)
PRODUÇÃO EXECUTIVA: PAULO HENRIQUE
ALBUQUERQUE E CLÁUDIA ZANONI / GRUPO YBRASIL
COORDENAÇÃO GERAL: FELIPE MONTEIRO

PAI, UM EXEMPLO DE GESTOR NA FAMÍLIA



FOTO: DIVULGAÇÃO

Amarildo Nogueira
www.amarildonogueira.com.br

Alto ou baixo? Forte ou franzino? Gordo ou magro? São tantas características diferentes que mudam de um pai para outro..., mas é importante destacar que o mesmo possui grande importância na família, quando procura fazer e ser o melhor!

Em minhas consultorias e, principalmente, nos processos de coaching e mentoring que realizo, percebo que as pessoas que possuem maior potencial de desenvolvimento são aquelas que possuem uma boa base familiar, que proporciona um alicerce sólido e consistente para a construção e ampliação desse potencial.

Quando criança, não temos a noção exata do exemplo e do direcionamento que desejaremos para nossas vidas. Essa construção se dará no decorrer do tempo. Dia a dia vamos crescendo e obtendo novos aprendizados e conhecimentos.

Proporcionar o desenvolvimento de uma sociedade através da criação de seres humanos melhores, levando ao crescimento de seres inovadores, independentes, que tomam para si a tarefa de transformar a realidade de sua vida, é um grande desafio. Muitas vezes se faz necessário para que as pessoas tenham conhecimento de seu potencial e de sua importância, para direcionar sua vida pessoal e profissional de forma assertiva. É preciso aprender a se libertar das amarras que nos prendem durante nossa caminhada nesta vida, conquistando assim a liberdade mental para sermos os responsáveis pelas nossas escolhas. As amarras que menciono aqui são frutos da forma como somos criados e como vivemos nossa vida, sendo desestimulados e cobertos de medos e inseguranças.

A capacidade de sonhar, transformar os sonhos em objetivos, depois em metas, proporciona a concretização de um sonho em realidade, ou seja, são fatores essenciais para liberar o potencial de crescimento pessoal e profissional que existe em cada um nós.

Tudo que descrevi, até aqui, neste texto são características de um grande homem, sr. José Mário Nogueira, meu pai.

Lembro-me, quando criança, que um dos momentos mais felizes do dia era aguardar a chegada de meu pai após um dia de trabalho. Como acontecia na maioria das famílias dos anos 70, enquanto o pai trabalhava fora, a mãe cuidava dos filhos com amor e carinho, sendo a responsável pela harmonia e manutenção do lar com toda dedicação e cuidado do mundo. Quando meu pai chegava do trabalho eu e meus irmãos estávamos de banho tomado e arrumados e prontos para jantar. Um homem de caráter sem igual, trabalhador, com coração enorme, grande sabedoria e sempre pronto a ajudar o próximo, estas são características que descrevem meu pai. Por trabalhar demais para nos proporcionar uma vida melhor, na maioria dos dias, chegava muito tarde em casa. Isto não era problema, pois quando estávamos todos juntos era motivo de grande alegria.

O tempo foi passando e minha alegria sempre foi poder estar ao lado dele. À medida que o tempo passava e minha compreensão sobre a vida e o mundo ampliava, nossas conversas também se tornavam cada vez mais ricas e interessantes.

Com o exemplo de meu pai, não via a hora de começar a trabalhar e ter meu próprio salário. Quando completei 14 anos de idade fiz um teste no SENAI e outro na empresa em que meu pai trabalhava. Fui aprovado e iniciei meus estudos para aprender inicialmente a profissão de serralheiro. Meu pai estava ao meu lado para me incentivar e direcionar. Finalizei os estudos e comecei minhas atividades na mesma empresa em que meu pai trabalhava. Minha maior alegria era ir e voltar do trabalho com meu pai. Pena que essa alegria durou somente 1 ano, pois depois desse período meu pai se aposentou, mas confesso que foi muito bom enquanto durou!

Meu pai e minha mãe sempre me incentivaram a estudar. Conquistei tudo o que acreditava ser importante para o meu crescimento profissional e pessoal. O que me marcou bastante foi ver a alegria estampada no rosto de meu pai com sentimento de dever cumprido no lançamento de meu primeiro livro.

Hoje também sou pai de uma menina linda, Ana Luiza, que me faz compreender e amar ainda mais meus pais e ter gratidão por tudo que fazem por mim e minha família. No início da nova vida como pai pairam várias dúvidas sobre se estou sendo um bom pai, que proporcione a um ser humano tão especial, minha filha, os melhores aprendizados para sua vida.

O bom pai é um líder, um coach, um mentoring e um bom gestor de pessoas e processos que fazem parte de nossas vidas. O bom pai é um exemplo que os filhos desejam seguir. O bom pai é aquele que faz a diferença na vida das pessoas e que sabe ser um gestor sem igual desta base tão importante que chamamos de família.

Sr. José Mário Nogueira, meu pai amado, que com seus 84 anos de sabedoria proporciona novos aprendizados a cada dia e é um exemplo deste gestor em nossa família. Deixo aqui minha gratidão e peço licença aos nossos leitores para que o senhor seja o pai homenageado neste dia dos pais. Te amo, o senhor é um grande exemplo a seguir!

A palavra move, mas o exemplo arrasta!
Grande abraço e sucesso!



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO



13 DE MAIO
130 ANOS DE ABOLIÇÃO



PELA VIDA, DEMOCRACIA E SOBERANIA

ESTILO

REFERÊNCIAS MASCULINAS DE BELEZA, IDENTIDADE E AUTOESTIMA

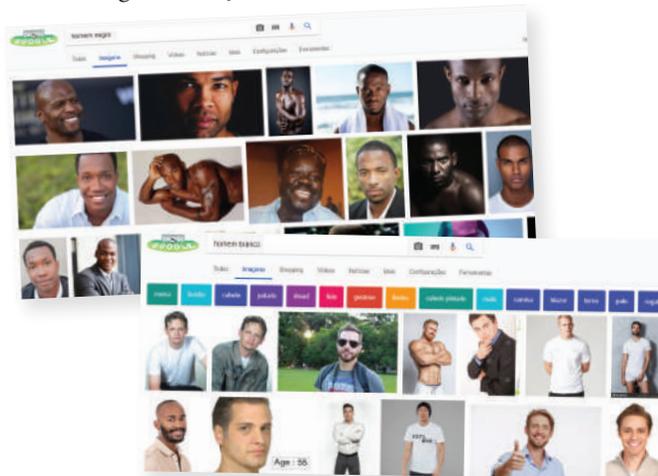
Em tempos de discussão sobre a solidão da mulher negra é sempre um desafio observar os referenciais de masculinidade, inclusive sobre a perspectiva de beleza, identidade e autoestima.

por RACHEL QUINTILIANO

ASSIM COMO O RACISMO É PERVERSO COM AS MULHERES NEGRAS, É TAMBÉM DESTRUTIVO E OPERA DE FORMA SOFISTICADA PARA COM OS HOMENS NEGROS. NA VIDA E, SOBRETUDO, NA MÍDIA OS ESTEREÓTIPOS SÃO SEMPRE REFORÇADOS E PARECE QUE NÃO HÁ OUTRO CAMINHO OU REFERENCIAL A SEGUIR PARA HOMENS NEGROS QUE NÃO SEJA O DA VIRILIDADE. EM OUTRAS PALAVRAS, DOTADO DE CORAGEM, ENERGIA, VIGOR, DESTEMIDO, FORTE E, POPULARMENTE, POTENTE SEXUALMENTE. TODAS AS DEMAIS CARACTERÍSTICAS, INCLUSIVE AQUELAS QUE NÃO OPERAM COM O PADRÃO HETERONORMATIVO, PARECEM SER DESCONSIDERADAS. E É AÍ QUE MORA O PERIGO.

Que referências de beleza, identidade e autoestima e de masculinidades estamos construindo para os homens negros?

Fiz uma busca muito rápida no Google com o termo “homem negro”, praticamente todas as fotos que apareceram reforçaram esse estereótipo. Em quase todas as imagens, os homens estão em poses sensuais e sem camisa. Na busca por “homem branco” as imagens foram opostas. Quase todos estão vestidos, alguns inclusive em pose que simula alguma relação com trabalho.



Eu não vejo nenhum problema quanto à imagem de um homem negro estar relacionada com beleza e virilidade. O problema é estar associada apenas com isso. É preciso fazer alguma coisa imediatamente e começar a combinar a imagem dos homens negros aos diferentes papéis que eles exercem na sociedade, como o de provedor, pai, companheiro, trabalhador, inteligente e capaz, por exemplo.



Nos últimos anos, para nossa sorte, o cinema tem feito contribuições fundamentais que nos permitem refletir sobre isso. No ano passado, **Moonlight: Sob a luz do Luar (2016)** ganhou a estatueta do Oscar como melhor filme. Na trama, o personagem principal, Chiron, vive os dilemas da masculinidade em três fases da sua vida: infância, juventude e vida adulta. É realmente uma obra-prima para perceber o processo de construção de um homem negro na atualidade.



No mesmo ano, também foi produzido o filme **Fences: um limite entre nós**. No papel de Troy Maxson, Denzel Washington é o eixo central do filme e como pano de fundo estão todas as frustrações de um homem negro de meia idade que apresenta enorme dificuldade de mostrar o amor por sua família, em especial pelo seu filho, a quem atribuiu esperanças e também frustrações.



Outro conteúdo de dramaturgia que vale a pena conhecer e que trata do mesmo assunto é a peça **“Farinha com Açúcar ou Sobre a Substância de Meninos e Homens”**, do grupo Coletivo Negro. Ainda não tive a oportunidade de assistir, mas, pela sinopse o texto busca “contar, expor, refletir e dialetizar a experiência de ser negro na urbanidade”. As críticas são ótimas e surpreendentes.

É urgente e salutar discutir o assunto, especialmente em datas como o Dia dos Pais. Ainda que para muitas famílias negras o pai seja uma figura ausente, é essencial conversar sobre o assunto, ao invés de gastar tempo apenas criticando equivocadas escolhas masculinas e o estereótipo pobre construído pelo racismo e perpetuado pela mídia. ■

RACHEL QUINTILIANO é jornalista, pós-graduada em comunicação e saúde, consultora na área de comunicação, planejamento e sistematização com foco em saúde, gênero e raça.



COLORISMO EM QUESTÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

Fabiana Cozza abre mão do papel de Dona Ivone Lara, no teatro, após críticas pela cor

por FLAVIA CIRINO

D OIS ENCONTROS NO PALCO E UMA AMIZADE NASCIA. FABIANA COZZA FICOU TÃO PRÓXIMA DE DONA IVONE LARA, QUE COSTUMAVA IR AO RIO DE JANEIRO COMEMORAR OS ANIVERSÁRIOS DA VETERANA. EM SEU CAMINHO, ESTAVA RESERVADA UMA PROXIMIDADE AINDA MAIOR: REVERENCIAR A DAMA DO SAMBA NO TEATRO, PROTAGONIZANDO UM MUSICAL EM HOMENAGEM A ELA, NO MUSICAL DONA IVONE LARA - UM SORRISO NEGRO. FIM DA HISTÓRIA...

Em questão de segundos após Fabiana postar a novidade em suas redes sociais, choveram críticas questionando a escolha dos produtores. O motivo: Filha de mãe branca e pai negro, Fabiana tem a pele clara. Em menos de uma semana, a cantora e atriz desistiu de interpretar o papel da amiga sambista.

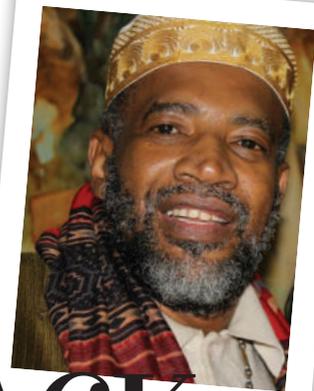
“O racismo se agiganta quando transferimos a guerra para dentro do nosso terreiro. Renuncio após

ouvir muitos gritos de alerta – não os ladridos raivosos. Renuncio porque a cor da pele de Dona Ivone Lara precisa agora, ainda, ser a de outra artista, mais preta do que eu. (...) Renuncio porque quero que outras mulheres e homens de pele clara, feito eu, também tenham o direito de serem respeitados como negros.”

Negros com a pele mais branca e traços mais finos, como Fabiana sofrem menos preconceitos do que negros retintos. É fato afirmar que negros de pele escura enfrentam mais dificuldades. André Lara, neto de Dona Ivone Lara, defendeu Fabiana Cozza em meio à polêmica. Ela havia sido indicada pela família da sambista.

“Aceitamos as demandas, nos reconhecemos nestas; porém, não podemos comungar com reações violentas que foram levantadas na última semana contra a artista e contra este coletivo de trabalho formado por artistas de reconhecimento internacional. Estamos todos tristes, certos de uma grande perda neste musical. Infelizmente vivemos neste país que vive de extremismos e aparências, no qual uma questão que deveria ser abraçada por todos, é manipulada por vias em mãos de pessoas cruéis, que além de pegar carona, mal sabem da história do negro... seriam esses negros verdadeiros?”, indagou.

GERMANO: O REI DO COLUNISMO BLACK



por MAURÍCIO PESTANA | fotos ARQUIVO PESSOAL

DÉCADAS DA SOCIEDADE
NEGRA PAULISTANA TÊM SIDO
REGISTRADAS NO OLHAR E
CÂMERA ATENTOS DO COLUNISTA
MAIS POPULAR DA COMUNIDADE NEGRA:
GERMANO DE SOUZA.

Sempre atento a quem faz e acontece nos eventos sociais e com língua e a caneta afiadíssimas, o colunista nunca deixou passar nada nas mais badaladas festas da cidade ou na sua festa anual, a “Festa da Gravata Preta”. São décadas cobrindo casamentos, noivados, aniversários, que ele costuma dizer que só tem um critério para ele cobrir: a festa tem que ser um luxo! Aqui um pouco do registro fotográfico deste que já se tornou um patrimônio não só do luxo, das festas e eventos negros da cidade de São Paulo, mas de toda a comunidade negra brasileira. Nossos parabéns para ele que faz aniversário este mês e, claro, não vamos revelar a idade. Os leitores terão que fazer as contas pelos registros fotográficos que apresentamos...



Ex deputada Theodosina e Germano



Lourival Campos e Patrícia Lima



Francisca Maria da Silva, Fran



Pai Francisco da Oxum



Fotógrafo Paulo inglês



Maurício Pestana, Teresa Santos, Helida e Kim



Coronel Vitória e o empresário Eumar

INVENÇÕES AFRICANAS QUE MUDARAM O MUNDO



FOTO: DIVULGAÇÃO

Carlos Machado / GyasiKweisi

Historiador e Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo, Professor da SME-PMSP, Autor do livro *Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente*. É ex-bolsista da Ford Foundation (USA), articulista e palestrante.

“Até que os leões contem a sua história, os contos de caça sempre glorificarão o caçador.”

Chinua Achebe (1930-2013)

1. MATEMÁTICA

A invenção da Matemática tem sua origem na pré-história africana. O mais antigo objeto matemático conhecido é o Osso de Lebombo e foi descoberto nas montanhas Lebombo da Suazilândia e datado com aproximadamente 35000 a.C. Muitos dos conceitos de Matemática que são aprendidos na escola hoje também foram desenvolvidos na África.

Há mais de 5.000 anos, os egípcios antigos escreveram livros didáticos sobre Matemática que incluiu divisão e multiplicação de frações e fórmulas geométricas para calcular a área e o volume de formas.

2. MEDICINA

Muitos tratamentos utilizados hoje em medicina moderna foram empregados pela primeira vez na África milênios atrás. O papiro de Edwin Smith é um texto sobre cirurgia e detalhes de observações anatômicas e exame, diagnóstico, tratamento e prognóstico de numerosas doenças. Foi provavelmente escrito por volta de 1600 a.C., mas é considerado uma cópia de vários textos anteriores. As informações médicas datam de 3000 a.C. Procedimentos médicos realizados na África antiga, antes de serem realizados na Europa, incluem a vacinação, autópsia, tração do membro, reconstituição de ossos quebrados, cirurgia cerebral, enxerto de pele, enchimento de cavidades

dentárias, instalação de dentes falsos, o que atualmente é conhecido como cesariana, anestesia e cauterização dos tecidos.

3. LINGUAGEM

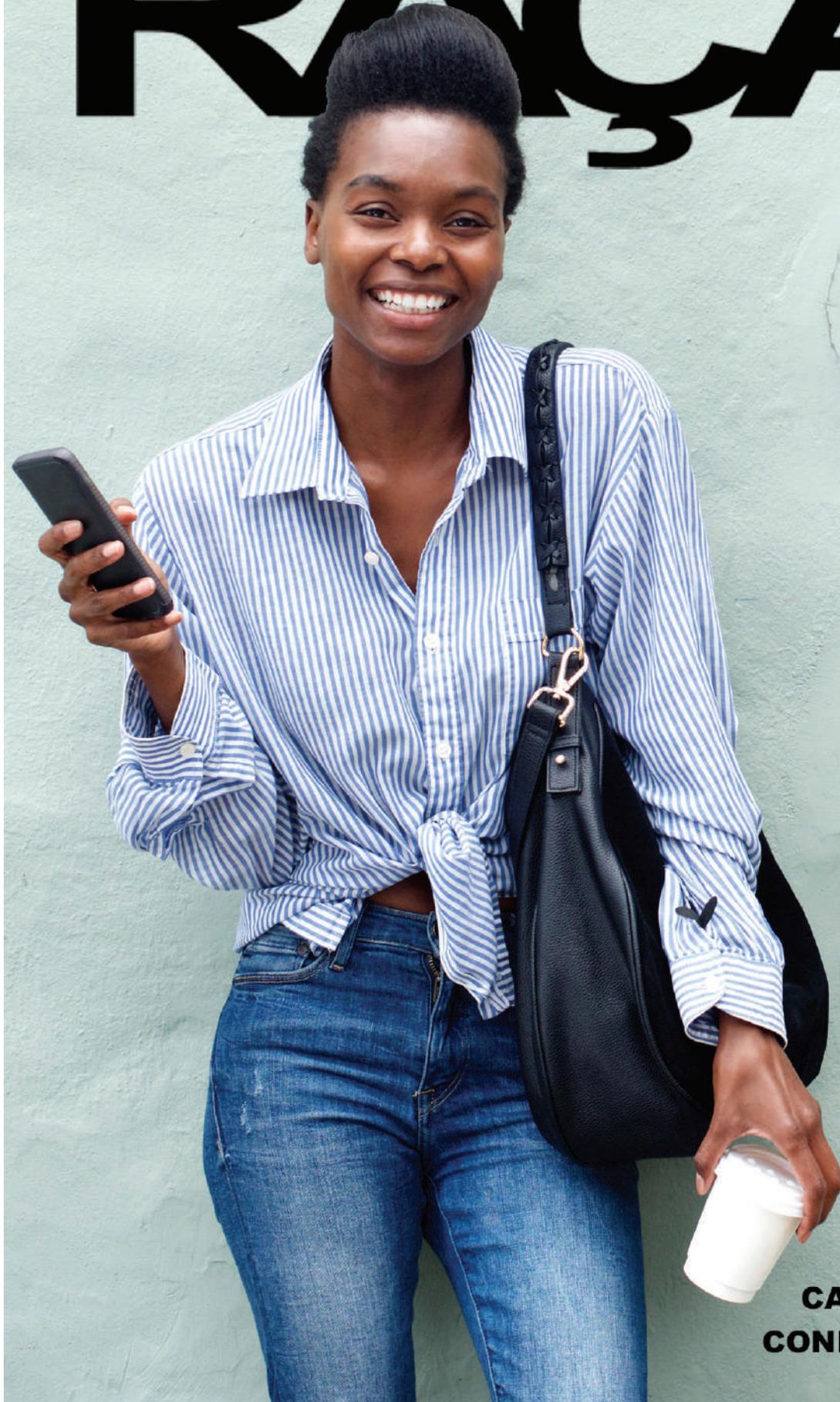
O uso de estimativas apoiadas por evidências genéticas, arqueológicas, paleontológicas e outras, sugere que a língua provavelmente surgiu em algum lugar da África subsaariana durante a Idade da Pedra, daí as primeiras palavras de humanos foram faladas por africanos.

4. ARQUITETURA E ENGENHARIA

O império africano do Egito desenvolveu uma vasta gama de estruturas diversas e grandes monumentos arquitetônicos ao longo do Nilo, entre os maiores e mais famosos nos quais estão a Grande Pirâmide e a Grande Esfinge de Gizé. As pirâmides da Núbia (atual Sudão) foram construídas em três locais principais El Kurru, Nuri e Méroe. O Sudão tem mais pirâmides do que o Egito com 223 pirâmides. Elas eram menores do que as pirâmides egípcias. No século 12 existiam centenas de grandes cidades no Zimbábue e Moçambique feitas de complexos de pedra maciça e enormes castelos. No século 13, o império do Mali ostentava cidades impressionantes, incluindo Timbuctu, com grandes palácios, mesquitas e universidades.

REVISTA

RAÇA



REVISTA RAÇA



@REVISTARAÇA



@REVISTARAÇA



REVISTA RAÇA

**CADA DIA MAIS
CONECTADA A VOCÊ**

A GLORIOSA MISSÃO DE UMA “PÃE”

por FLAVIA CIRINO | fotos GUILHERME SILVA

SER MÃE, SABEMOS, NÃO É TAREFA FÁCIL. DAR CONTA DE CUMPRIR A DUPLA JORNADA DE PAI E MÃE, PESA AINDA MAIS. PORÉM, PROPORCIONA EXPERIÊNCIAS ÍMPARES QUE GLÓRIA MARIA APRENDE A ADMIRAR A CADA DIA. BEM-SUCEDIDA PESSOAL E PROFISSIONALMENTE, ELA SE COMPLETOU COM A MATERNIDADE DE LAURA, DE 9 ANOS E MARIA, DE 10. CRIADAS “À MODA ANTIGA”, COM EDUCAÇÃO RÍGIDA, REGRAS E VALORES MORAIS, AS FILHAS DA JORNALISTA CONHECERAM SUAS RAÍZES NUMA VIAGEM À ÁFRICA DO SUL. VOLTARAM DE LÁ MAIS CONSCIENTES DE SUA ORIGEM E FORÇA. ALGO QUE A MÃE APRENDEU NO DIA A DIA, SUPERANDO PERCALÇOS E CONQUISTANDO SEU ESPAÇO COM MAESTRIA. E, POR QUE NÃO DIZER, ALCANÇANDO A GLÓRIA! CONHEÇA UM POUCO MAIS DA GLÓRIA MARIA DA MATTA SILVA. MAIS DO QUE UMA PROFISSIONAL IRRETOCÁVEL, MULHER NEGRA, MÃE DEDICADA E APAIXONADA PELA DUPLA JORNADA DE PAI E MÃE.

Nesta edição, estamos abordando a paternidade. Como mulher negra, vitoriosa, com uma carreira admirável, mostra-se cada vez mais realizada com a maternidade de Laura e Maria. Como é fazer as vezes de pai e mãe, com toda a correria da sua profissão? Não é difícil. Eu também não fui criada com pai. Meus pais se separaram cedo e minha mãe criou a gente sozinha, já tenho essa ideia. Nós negros temos por tradição ter uma sociedade matriarcal, então isso vem naturalmente pra mim. Suprir o papel de pai não é uma coisa difícil, complicada. É uma coisa natural. A gente sempre se acostumou a ser cuidada pela mãe, pela avó, pelas tias... eu simplesmente estou dando prosseguimento àquilo que aprendi ao longo da minha vida. Eu estou fazendo com minhas filhas exatamente o que as mulheres da minha família fizeram comigo, criar-me, educar-me, faço a mesma coisa. Então, a figura do pai, elas têm uma figura masculina, um pai emprestado mas elas têm. Mas quem resolve e administra tudo sou eu, de maneira muito natural, sem trabalho, sem peso, sem dificuldade porque aprendi assim.





Você optou por estar sozinha. Observa a resistência contrária à sua opção?

As pessoas acham que a mulher nasceu para ter um marido e um pai e às vezes têm um estranhamento: “como você consegue segurar sozinha essa onda?” Eu digo: tudo bem, eu seguro essa onda porque Deus deu ela pra mim, eu não tenho outra opção. É difícil? É. É duro? É complicado? É. Eu viajo, as meninas acabam ficando sozinhas. Às vezes o pai fica com elas um pouco, mas eu conto comigo mesma. É difícil porque eu tenho que viajar, tenho que trabalhar, tenho que viver. É difícil, mas foi a escolha que eu fiz pra minha vida e não importa o que as pessoas acham, realmente não. Eu vivo do jeito que acho que devo viver, não me importo muito com a opinião das pessoas, não. Tem quem torça o nariz porque eu decidi criar as minhas filhas, sozinha. Mas, como elas não são Glória Maria, eu não me preocupo com isso porque tenho energia para fazer isso. Pra mim é tranquilo.

Você é uma mãe de fato, a mãe tradicional. É difícil manter esse controle, sendo uma cidadã do mundo?

É difícil, porque elas veem as amigas sendo criadas com liberdade total e acham que em casa tem que ser assim também. Só que eu fui criada de maneira tradicional, a criança respeita, obedece. Elas têm liberdade pra fazer tudo. Mas não para desrespeitar, para serem mal-educadas. Aí

não, aí sou aquela mãe tradicional. Não bato, mas quando falo com meu tom de voz firme, elas já sabem. Quando falo duro, está falado. Elas sabem que acendeu o sinal vermelho. Às vezes dizem: “você está falando alto, mamãe”. Quanto mais baixo você fala, mais zangada você está. Quando você fala alto, acabou. Digo: “não estou falando alto. Você acha que estou falando alto porque está fazendo coisa errada”. Elas não me dão ordem. Eu respeito a posição delas, a gente conversa muito, todo dia a gente tem uma conversa. Temos uma coisa clássica: tentamos todo dia jantar juntas. Elas estudam em escola integral e saem de casa às 07 da manhã, têm balé, street dance, terapia, fono, acabam voltando pra casa 18h30, 19h, ficam o dia todo longe. Então o nosso jantar é sagrado, a não ser que eu esteja viajando ou gravando. A gente janta as três juntas pra elas me contarem como foi o dia, como foi na escola, se teve problema, se não teve, então eu tento fazer da nossa uma família tradicional, normal, clássica. Nem sempre consigo, mas eu tento sempre.

Com tudo isso, você quis aproximar as meninas das raízes e as levou para a África do Sul. Para que ir até lá, vivendo num país de maioria negra?

Sempre deixei muito claro para as minhas filhas que o racismo é uma coisa viva e real, e que a gente tem que

viver para combatê-lo. Só que aqui é muito difícil você explicar, porque a gente vive num mundo branco. Elas estudam numa escola de elite em que a maioria das crianças é branca, vão ao teatro, vão à festa, vão ao cinema, tem mais criança branca; então, até a criança conseguir entender isso, você tem que ter uma sensibilidade primeiro pra ir fazendo as coisas no momento certo, porque às vezes a criança não está preparada pra isso. A vida inteira eu tentei explicar pra elas que a gente vive num mundo branco e que não é essa a nossa realidade. Só que aqui, pra você conviver com negros, é complicado, porque como a gente vive, tem uma certa abertura para o mundo, pra essa sociedade, a gente acaba vivendo num mundo branco. Aqui elas têm esse mundo negro quando a gente vai pra casa da Regina Casé, quando tem festa lá porque é tudo misturado, a mesma quantidade de branco e de preto, mas isso é raro. Então, achei que deveria levá-las pra África pra elas terem noção de que o mundo é negro também, que o mundo é nosso! Pra elas virem que realmente existem muito mais negros no mundo do que parece. E elas ficaram surpresas. A primeira coisa que elas ficaram surpresas, disseram: “mamãe, aqui tem muito preto!” Porque a gente chegava nos hotéis mais

legais e tinha um monte de família negra. A gente ia para as praias, para os restaurantes, e tinha um monte de gente negra. Então elas viram que o mundo é diverso, coisa que aqui no Brasil elas não têm chance de ver.

Antes dessa viagem houve questionamentos em relação à etnia, à origem racial?

Houve vários momentos. Como elas estudam numa escola que tem mais brancos, a menor, a Laura, sempre me perguntou: “mas por que eu não tenho cabelo liso? Por que eu não tenho olho azul?” Eu digo: porque cada pessoa é diferente, ninguém é igual. O meu exercício é mostrar pra elas que o mundo é feito de diversidade. Tem negro, branco, índio, asiático... então eu tento mostrar isso pra elas e elas estão entendendo isso, que a gente vive numa sociedade racista ainda, porque tivemos 400 anos de escravidão no mundo, 130 de abolição só que é uma abolição que, na verdade, não aconteceu. A gente vive numa escravidão diferente do passado em que acorrentavam nossos pés, mãos e pescoço. Hoje a tentativa é de acorrentar a nossa alma, a nossa inteligência, o nosso direito de viver, porque se a gente dependesse dessa sociedade que está aí, a gente não existiria. Então, tento mostrar pra elas que nós negros temos que ser sempre mais inteligentes, melhores, mais dignos, mais



íntegros, mais éticos, porque se a gente não for assim, as pessoas só admitem negro perfeito. O negro não pode ter falhas. Então eu tento mostrar pra elas qual é a realidade e, graças a Deus, eu acho que elas entendem.

Como você vê o fato de nós, negros, termos a necessidade ainda hoje de ter de provar que não somos inferiores?

A gente vai ter que passar duas gerações, se a gente veio de 400 anos de escravidão, ainda vai levar um tempo para que as pessoas entendam que não existe diferença. Eu hoje entendo isso, já sofri muito o racismo e tive que me virar sozinha porque a minha família não me preparou pra isso. A minha família não tinha cultura pra me preparar pra um mundo negro. Então eu, graças a Deus, tenho como preparar as minhas filhas. Eu vivi dentro de uma realidade de que “ah, não existe, todo mundo é igual”, porque quando você é um negro que não tem defesa, é mais fácil você pensar que você é aceito, você não se questiona. Só que como eu sou de outro tempo, desde pequena, como não tinha como questionar a minha família, eu questionava a mim mesma e vivi pra entender isso. Li, estudei, me informei, trabalhei pra poder entender por que nós, negros, éramos tratados dessa maneira. Como eu entendi, hoje eu posso passar pra elas. Agora, quantas crianças negras, a grande maioria, não tem quem mostre isso?! Elas vão ter que aprender na vida, sozinhas, sofrendo, apanhando, sofrendo a discriminação, o preconceito, e tendo que se entender, porque não tem ninguém que chegue e diga: “olha, é assim que a banda toca”. É o que eu tento fazer com elas.

Você teme não conseguir deixá-las aptas a enfrentar essas manifestações explícitas de racismo?

Eu não tenho medo. Venho preparando as minhas filhas ao longo da vida para isso. Elas estudam, leem, têm todas as referências negras, elas têm livros de negros, textos negros, bonecas negras, eu mostro o mundo negro para elas. Eu acho que aquela preparação que eu não tive, elas estão tendo. Então acho que quando elas se defrontarem, maiores, com as situações de racismo, elas com certeza vão ter que enfrentar, acho que, com certeza, elas estarão preparadas pra dizer: “olha aqui, eu sou o máximo, sou linda, eu sou a melhor de todas, eu sou a mais importante”, coisa que eu tive que aprender e hoje posso ensinar pra elas.

Laura e Maria te veem como uma mãe, como um modelo de profissional, uma famosa?

Hoje elas observam, porque onde a gente vai as pessoas falam comigo. No início elas perguntavam: “mamãe, por que as pessoas tiram fotos com você? Você é famosa?”

Elas não tinham noção porque elas não veem televisão aberta, dificilmente me veem na televisão, só quando eventualmente eu mostro alguma coisa no dia seguinte, pra elas. Elas demoraram um pouco a entender, mas hoje entendem que a mãe delas, graças a Deus, é uma pessoa conhecida porque é uma jornalista, intelectual porque estudou. Eu tenho muita alegria porque sinto que o exercício de vida delas é, mais ou menos, seguir o caminho que eu segui, aí eu já começo a respirar. Eu sou uma referência pra elas, elas ficam surpresas quando veem na rua alguém falando: “ah, Glória Maria, eu adoro você, você é minha referência, eu aprendo com você”, e elas perguntam: “mamãe, mas por que todo mundo gosta de você?” Eu vejo que elas me veem como uma referência e acho que isso vai ser muito importante pra elas nessa caminhada difícil que elas vão ter que enfrentar.

Com tudo isso, todo o seu êxito pessoal e profissional, há o estigma da mulher negra solitária...

Não tenho esse problema, a minha família me preparou pra isso, pra ser uma matriarca, autossuficiente. É difícil, porque você tem que resolver questões, quando você tem uma pessoa pra dividir, a culpa caiu um pouco, o peso caiu um pouco. Como eu não tenho ninguém, arco com tudo sozinha. São decisões que tenho que pesar muito pra não errar.

Como se sente em ser, mais uma vez, capa da Revista RAÇA, num mês em que também exaltamos a mulher negra, latina e caribenha?

Muito feliz. É uma publicação que há 21 anos me representa e acho importantíssimo que ela esteja cada vez mais forte. Passo nas bancas e vejo a revista, mostro para as minhas filhas e falo: “é ali que estamos representados. Aquela revista é para nós, feita por pessoas que conhecem a nossa realidade”. Precisamos que a RAÇA permaneça sendo um canal para a nossa voz, para o nosso povo. As outras revistas não nos dão uma contribuição suficiente. Parecem cumprir cota.

Olha: “A gente vive numa escravidão diferente do passado em que acorrentavam nossos pés, mãos e pescoço. Hoje a tentativa é de acorrentar a nossa alma, a nossa inteligência”. ■

CRÉDITOS:

Texto: Flavia Cirino

Fotografia: Guilherme Silva

Assistente de fotografia: Alessandra Gahyva

Produção: Paula Aprouch

Makeup Hair Stylist: Marcelo Hicho

Camareira: Sidneia Almeida



“

A GENTE VIVE NUMA
ESCRAVIDÃO DIFERENTE
DO PASSADO EM QUE
ACORRENTAVAM NOSSOS
PÉS, MÃOS E PESCOÇO.
HOJE A TENTATIVA É
DE ACORRENTAR A
NOSSA ALMA, A NOSSA
INTELIGÊNCIA

”

INTERNACIONAL





MODA ANGOLA

por FLAVIA CIRINO | fotos PAIXÃO LEMBA

ANGOLA SE TORNOU NOVAMENTE O CENTRO DA MODA AFRICANA COM A REALIZAÇÃO DE MAIS UMA EDIÇÃO DO BENGUELA FASHION WEEK. ORGANIZADA PELA EMPRESÁRIA DE MODA VICTÓRIA GARCIA, A 4ª EDIÇÃO DO EVENTO REUNIU VÁRIOS ESTILISTAS, MODELOS E PERSONALIDADES ANGOLANAS NO JARDIM DA ADMINISTRAÇÃO, NA CIDADE DAS ACÁCIAS RUBRAS. ENTRE OS DESTAQUES, ESTAVA O ESTILISTA ALEX KANGALA, QUE EXALTOU A MODA MASCULINA EM ALTA COSTURA CONTEMPORÂNEA.

INTERNACIONAL





Sua marca é a preferida entre a classe média alta angolana. Com inspiração na antiguidade e na nobreza, Alex Kangala reúne o belo, a harmonia, a ética, a estética e a natureza humana em todas formas e medidas.



A
CARACTERÍSTICA
PRINCIPAL DO
MEU TRABALHO
É BARROCO. USO
ALTA COSTURA
CONTEMPORÂNEA,
COM DETALHES
PRÓPRIOS. MEU
TRABALHO É
DIFERENCIADO
NOS DETALHES.
NÃO PROCURO
SEGUIR
TENDÊNCIAS E A
MODA MASCULINA
ME ESCOLHEU. É
O QUE EU SOU, É
VOCAÇÃO. NÃO
FAÇO UM ESFORÇO
PARA CRIAR NO
MASCULINO, SÃO
MILHARES DE
IDEIAS FLUINDO
DIA APÓS DIA,
DE INSPIRAÇÕES
PURAS E
ADQUIRIDAS



ênfatiza o estilista



“

TUDO PARTE DE
PENSAMENTOS QUE
POVOAM A MINHA
MENTE DE FORMA
SOBRENATURAL

”



AFROTOUR: Turismo Cultural e Afro Religioso



CAMINHOS DE OXALÁ

Turismo pelas principais casas de axé de Salvador, por causa de suas proximidade – como Ilê Axé Oxumaré e o Dique dos Orixás – , visitando seus museus e projetos sociais, e sentindo o poder dessa magia da fé de origem africana. Este tour acontece sempre à tarde, em qualquer dia da semana, em especial às sexta-feiras.

CAMINHOS DE XANGÔ

Visitando Terreiros Tombados, para participar de uma pequena cerimônia, o AMALÁ DE XANGÔ, realizada todas as quartas-feiras, pelo calendário da casa. Além disso, visita às dependências do terreiro: biblioteca, museu da própria casa, escola comunitária.



Pacotes para :

África, Cuba, e América.

Vistos consulares.

Passagens Aereas.



+55 (71) 3242-8504
+55 (71) 98833-2024 / 99999-0348



afro.tours@hotmail.com



Rua do Tesouro, 68. Edf. Bahia ,
sala 611. Centro. Salvador - Bahia.

COMO CUIDAR DA PELE NEGRA

por HAMALLI ALCÂNTARA

A MAQUIAGEM SE TORNOU ALGO MUITO IMPORTANTE NA VIDA DAS MULHERES. HÁ QUEM DIGA QUE NÃO SAI DE CASA SEM UMA MAKE CAPRICHADA. E A RAÇA, A PARTIR DESTA EDIÇÃO, VAI AJUDAR VOCÊ A ARRASAR. PARA COMEÇAR VAMOS DAR ALGUMAS DICAS DE COMO CUIDAR DA PELE E DEIXÁ-LA PREPARADA PARA RECEBER OS PRODUTOS DE BELEZA.

Cuidar da pele deve ser uma das nossas rotinas, porém nem sempre achamos necessário. Aqui vão algumas dicas para que essa prática se torne uma rotina simples e rápida de ser executada.

1ª dica - Pela manhã, faça uma limpeza profunda lavando o rosto com um sabonete adequado. Depois, é só aplicar um adstringente. É de extrema importância e cuidado que sempre passe protetor solar. De preferência, usar protetor oil free (sem óleo), para não aumentar a oleosidade do rosto e deve ter pelo menos FPS 15.





2ª dica - Antes de dormir, repita a limpeza com o sabonete e a loção adstringente e complemente com um creme hidratante que contenha vitamina C ou hidroxiácidos. Evite o uso de buchas de esfregar o corpo.

3ª dica - Para manter a pele do corpo sempre bonita, basta usar um hidratante com óleo de uva, avelã ou macadâmia. Quando for aplicar, passe especialmente nos cotovelos, joelhos e pés; geralmente essas são as partes que ficam mais ressecadas e com um aspecto esbranquiçado. ■

RODAS DE SAMBA

Perpetuando, renovando e reinventando. Desde que o samba é samba, é assim. A RAÇA destacou algumas das mais disputadas rodas de samba em diferentes regiões

por FLAVIA CIRINO

RIO DE JANEIRO



FOTOS: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

PROJETO CRIOLICE

Movimento cultural oriundo da Zona Oeste e iniciado numa localidade conhecida como Ponto Chic no bairro de Padre Miguel em fevereiro de 2010, o Projeto Criolice reúne mais de 2.000 pessoas todas as semanas, firmando-se como a manifestação cultural e popular de maior expressão na região.

Aclamado como um dos mais conceituados projetos de preservação da Cultura Negra, o Projeto Criolice é itinerante, e tem o bairro de Madureira como morada,

reduzido de resistência negra, no Viaduto Negrão de Lima, reunindo semanalmente um grande público amante da cultura e do samba. O projeto Criolice inclui debates, oficinas, palestras, exibição de documentários, além da FEIRA CULTURAL, que reúne num lugar só música de qualidade, exposição de objetos de arte, roupas, acessórios, culinária e outros elementos da cultura negra, além da divulgação de artistas locais, roda de jongo, capoeira, afoxé, maculelê e samba de roda.

PORTO ALEGRE



FOTOS: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

BOTEKO DO CANINHA

Sambista que vai a Porto Alegre tem que passar pelo Boteko do Caninha, um dos mais tradicionais da Cidade Baixa, na esquina da Múcio Teixeira com a Barão do Gravataí. Ali se faz a resistência no antigo Areal da Baronesa. Reduto de sambistas como Lupicínio Rodrigues, o local recebe visitantes de outros bairros e da Região Metropolitana.

Evandro Caninha e Chris recebem os clientes com um sorriso. Na entrada, simbolismos da cultura negra revelam a essência do lugar. Um quadro de Nelson Mandela, citações sobre a libertação de escravos da região, uma espécie de congá com destaque para as imagens de Oxum e Zé Pilintra.

No Caninha, a cerveja é sempre muito gelada e o samba é pra gente grande. Se houver briga, fim do batuque. O público é majoritariamente negro. Mulheres e homens de todas as idades e classes sociais se encontram semanalmente lá, dançando e cantando com entusiasmo.

Boteko do Caninha

Rua Barão do Gravataí, 577
90050-360 Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Tel: (51) 3086-3267

FORTALEZA

BAR TERESA & JORGE

Para aqueles que não dispensam um bom samba, o bar Teresa & Jorge abre as portas de quinta a domingo para uma programação fixa do estilo musical. O espaço recebe, semanalmente, os grupos Quarteto 4&20, Samba Cearense e Capital do Samba.

Lá é ponto tradicional dos boêmios que curtem bastante o estilo musical. Às quintas e às sextas, a partir das 21 horas, e nos fins de semana, às 16 horas, o bar é animado por apresentações ao vivo de grupos de samba como Capital do Samba e Marina Cavalcante e Banda. Todo domingo é servida feijoada com arroz, farofa, torresmo, couve e laranja. Nos outros dias, um dos petiscos mais pedidos é o caldinho de feijão com ovo de codorna, torresmo e cheiro-verde. Para beber, há cervejas variadas.

Bar Teresa & Jorge

Quando: quinta-feira, das 20h às 23h; sexta-feira, das 16h às 23h e domingo, das 16h às 19h
Onde: Rua João Cordeiro, 540 – Praia de Iracema
Mais informações: (85) 99926 7207



FOTOS: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

BELEM

SAMBA DA RAINHA

“Samba da Rainha”, roda comandada pela jornalista e produtora Lourdinha Bezerra, ocupa os domingos na casa de samba Fundo de Quintal, no bairro da Pedreira.

Lourdinha já vinha experimentando realizar suas próprias rodas de samba desde o ano passado, o público cresceu e ela resolveu levar a programação para um espaço maior, com convidados especiais além de outros sambistas que sempre vão onde há um bom samba de raiz.

Madrinha de vários sambistas e intérpretes, como Marisa Black e Nega Rô, Lourdinha é referência no samba paraense.

Samba da Rainha

Fundo de Quintal (Travessa Enéas Pinheiro, 236)
Tel: (91) 98125-481



FOTOS: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

MARANHÃO



FOTOS: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

SAMBA NA FONTE

Com objetivo de preservar o patrimônio histórico, arquitetônico e polo turístico da Fonte do Ribeirão, no Centro Histórico de São Luís, nasceu em 2001 o “Samba na Fonte”, transformando a precária realidade em que se encontrava a Fonte do Ribeirão através de ações culturais que resgatam a musicalidade do samba maranhense e a história de seus principais sambistas. Através de encontros semanais, o Samba na Fonte reúne artistas de todos os lugares, com o intuito de gerar e propagar ações culturais, todas as quintas-feiras, na Fonte do Ribeirão.

Além de fortalecer a identidade, a historicidade, o sentimento de pertencimento, o orgulho, aproximação e expressão de afetividades entre a diversidade das populações ludovicenses, a música funciona como importante atrativo turístico. Os músicos participam do projeto voluntariamente, o que ganham é recolhido durante a passagem de chapéu, para o público que está no espaço.

Samba na Fonte

Fonte do Ribeirão (largo entre as ruas do Ribeirão, Barrocas e Afogados)
Telefone: (98) 98234-5828; (98) 3221-4270
E-mail: sambanafonte2015@outlook.com

SÃO PAULO

SAMBA DA VELA

Com 13 de anos de existência, o Samba da Vela é um dos sambas mais tradicionais da capital. Nascido no Bar Ziriguidum, na Rua Antônio Bento, em Santo Amaro, o evento acontece religiosamente toda segunda-feira, a partir das 20h30. O samba começa ao acender da vela. A música acaba quando a chama chega ao fim, por volta das 23h30. Os sambas, todos inéditos, são compostos especialmente para os sempre concorridos eventos.

Samba da Vela

Casa de Cultura Santo Amaro (Praça Francisco Ferreira Lopes 434)
Tel: (11) 5522-8897
A partir das 20h30
A contribuição é voluntária



FOTOS: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO



PRAÇA DO SAMBA

Praça do Samba acontece todo último domingo do mês na Praça Aprendiz das Letras, na Vila Madalena. O evento – completamente gratuito – existe desde 2007 e é organizado pelo projeto Kolombo Diá Piratininga. A proposta da Praça do Samba é resgatar clássicos paulistas do gênero e valorizar as raízes do samba de São Paulo, que nasceu nas cidades do interior.

Praça do Samba

Praça Perdiz das Letras (Em caso de chuva, a roda acontece na sede do Kolombo, a Rua Belmiro Braga 164, em frente a praça)
A partir das 16h
Grátis

SAMBA DO BULE

O Samba do Bule é outro ponto de encontro de amantes do gênero na capital paulista. A festa rola há mais de cinco anos sempre na última sexta-feira do mês, na Rua Nilton Prado, no Bom Retiro. A ideia é homenagear grandes e saudosos compositores a cada edição. Além de relembrar canções, o Samba do Bule também traz fotos e informações sobre a vida e obra dos homenageados da noite. Cada um contribui com quanto pode assim que entra, colocando o dinheiro dentro de um bule, daí o nome da festa.

Samba do Bule

Clube da Comunidade Nacional do Bom Retiro (Rua Anhaia 1239, Bom Retiro)
Tel: (11) 3331-2725
Entrada: R\$ 10



FOTOS: DIVULGAÇÃO/REPRODUÇÃO

NOONSTILO

MODA



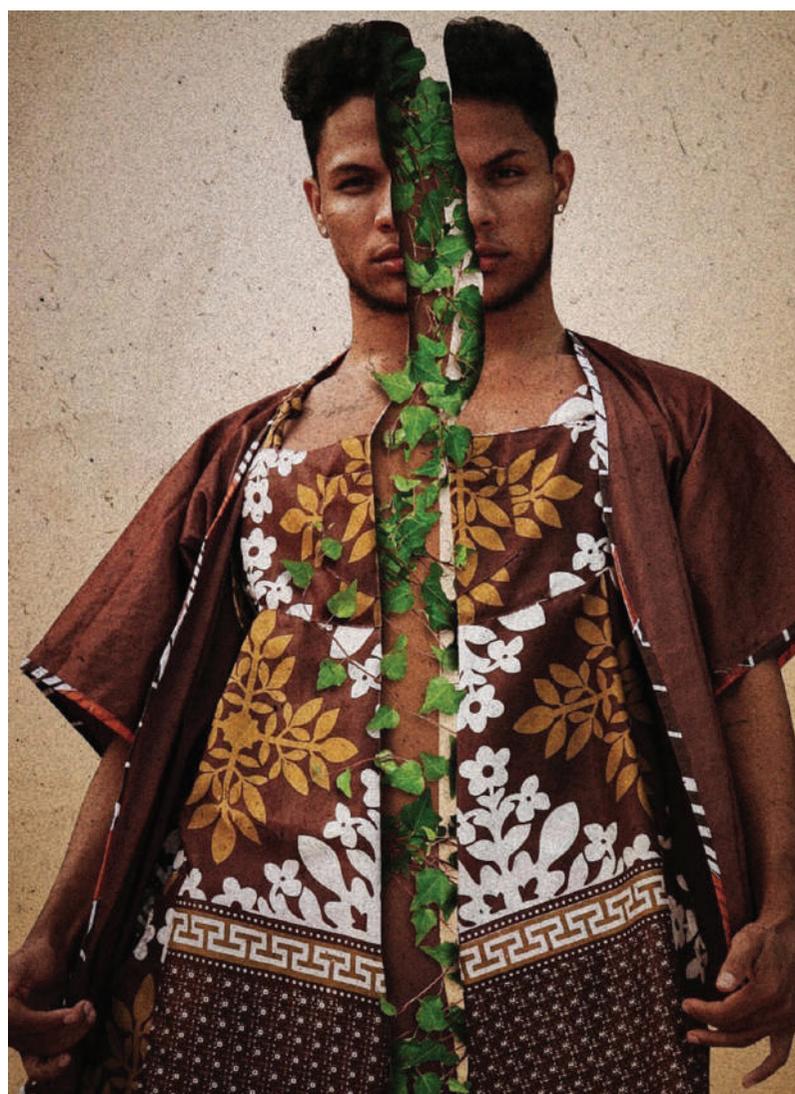
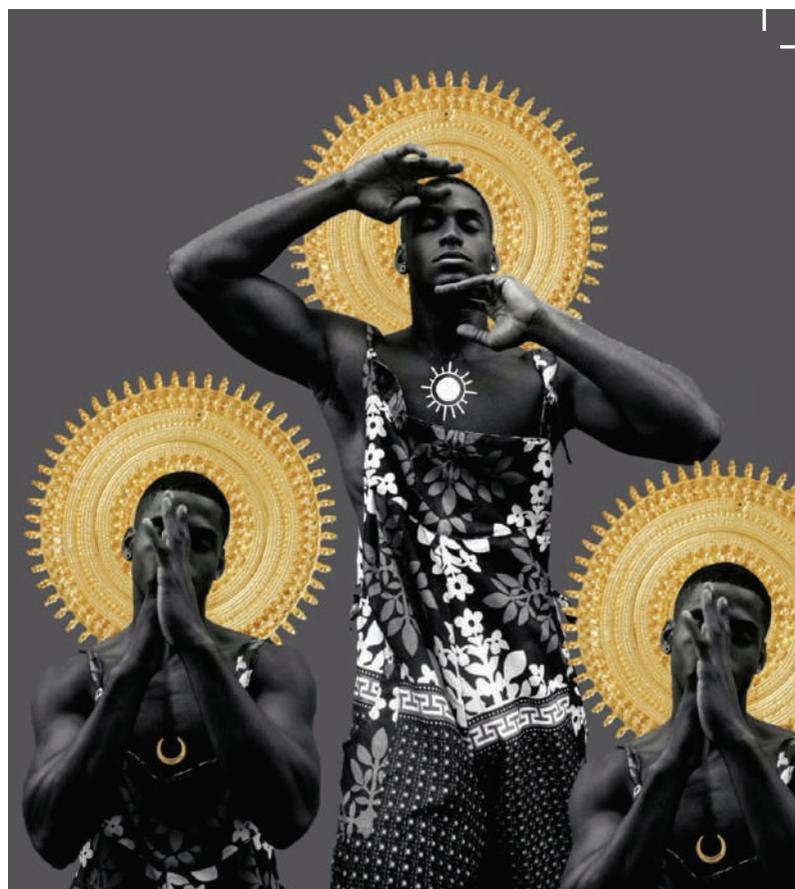
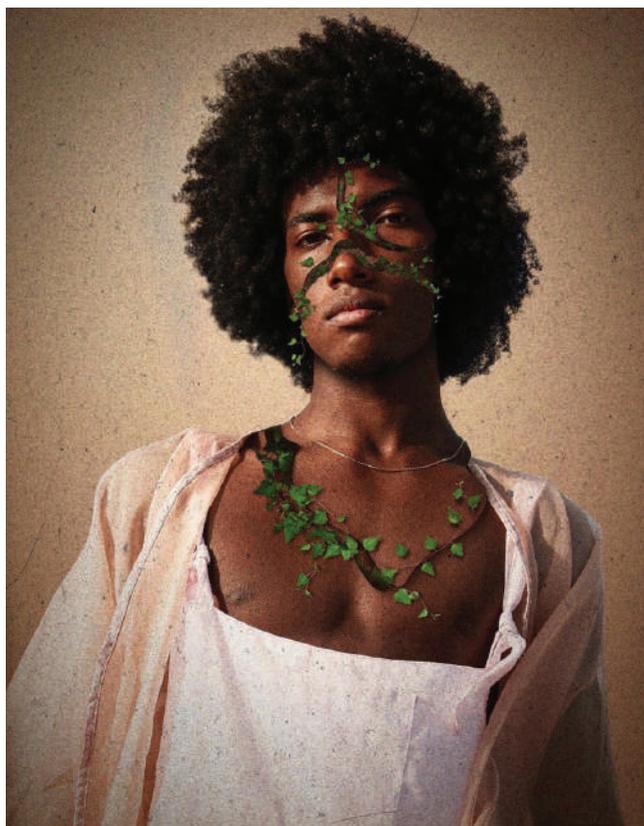


por CAROL BARRETO | fotos HISAN SILVA

E M 2012 FOI CRIADA A LOJA FÍSICA, JÁ QUE ATÉ ENTÃO A FABRICAÇÃO E ENTREGA DOS PRODUTOS SE DAVA DE MANEIRA INFORMAL. EM 2014 A MARCA BUSCOU INOVAR PARA CONSTRUIR VISIBILIDADE EM OUTROS ESPAÇOS AINDA NÃO EXPLORADOS E VEM GANHANDO VISIBILIDADE NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO. NO MESMO ANO A N BLACK FOI CONVIDADA A PARTICIPAR DO PRÊMIO MULHER DE NEGÓCIOS DO SEBRAE E POR CONSEQUÊNCIA PARTICIPOU DA FEIRA PRETA DE SÃO PAULO E DE BRASÍLIA.

Cada vez mais, as marcas criadas por jovens negros vêm explorando sua rede criativa local, construindo um compartilhamento de inspirações e ideias, e colaborando para a formação de um imaginário positivo sobre a juventude negra brasileira. Um empreendimento dos jovens soteropolitanos Hisan Silva e Pedro Batalha, a loja on-line Noostilo (@noostilo) propõe diferentes conceitos de moda masculina e expressa não somente um produto comercial, mas uma via livre e autêntica de criação de imagens e vestimentas, explorando a diversidade cultural e mantendo preços acessíveis para a população.

Os estilistas estudam moda e possuem habilitação nas áreas de fotografia, audiovisual, produção cultural e comunicação. Gerenciam as questões administrativas, vendas e as redes sociais da loja. O lançamento da primeira coleção ocorreu no espaço multicultural da festa Batekoo, no início de 2018, com um desfile de moda para o público da festa, que hoje é um evento que reúne a nova juventude negra - a chamada Geração Tombamento - meninos e meninas que investem no seu visual como forma de expressar posicionamento político, materializando a luta antirracista no corpo e na ocupação dos espaços urbanos. O desfile foi uma forma de aproximar esse espaço de poder que é a passarela, da juventude negra de Salvador, de forma que consigam se sentir representados nesse universo que sempre foi excludente.





NOO STILO
NOO STILO
NOO STILO



Dentre as inovações estão o “macacão nordestinho” e a “jardineira baiana”, onde a marca contempla a desconstrução de gênero, possibilitando ao corpo negro expressar-se híbrido e o vestuário afro-baiano a se tornar mais democrático, propondo uma sensualidade espontânea e livre de estereótipos.

Pensando em explorar diversas expressões artísticas, a Noostilo firmou parceria com quatro artistas digitais Tauan Carmo - @taucarmo/@ataulie, que trabalha com traços e pontilhados criando formas e desenhos sobre as imagens; Emerson Rocha - @de.saturno, que gosta de explorar o exotismo dentro das fotografias; Leonardo Tavares - @tavaro, que relaciona aspectos da natureza com a anatomia humana e Tiago Luís - @light_ofart, que trabalha com colagem e modelação. Os criadores realizaram lindíssimas intervenções digitais na fotografia de moda e foram escolhidos por ter um conceito e um olhar afrocentrado sobre as artes digitais. ■

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



ELAINE MARTINS

Aos 33 anos, Elaine Martins é uma veterana quando o assunto é a revista RAÇA. Leitora desde a infância, ela se orgulha de ser uma microempreendedora! Formada em Rádio e TV, talentosa e destemida, Elaine conta que mesmo com a correria do dia a dia ainda encontra tempo para fazer o que mais ama: caminhar e dançar.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



WALQUIRIA SANTOS

A nossa leitora Walquíria é mineira de raiz, nascida em Belo Horizonte. Iniciou a carreira como modelo aos 13 anos e parou aos 15. Mas não deu pra fugir... atualmente, aos 38 anos, com 1,75 de altura, iniciou novamente como modelo plus Size, e revela que, enfim, encontrou-se. Ela foi ganhadora do concurso 2017 - Top Model Ale Senna, finalista 2017 - Minas Top Plus finalista 2017 - Concurso Plus Size Record Minas, além de fazer participações na SPFW 2018, Fashion Day Barro Preto e Senac Trend.

"Sou simplesmente apaixonada por passarela!"

ALYSSA SANTANA ANDRADE

Momento fofura na Revista RAÇA! A pequena Alyssa Santana chegou com tudo. Aos 2 anos e 10 meses, a pequena já arrasa! Gosta de cantar, jogar bola, pintar e assistir desenhos educativos. Nada de telefone celular! Muito carinhosa, boa de papo, amorosa, Alyssa arranca sorrisos onde quer que esteja. E não para por aí! Prendada, ela adora ajudar a limpar a casa!



FOTO: ARQUIVO PESSOAL



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

MARCELO VITOR

Marcelo é puro talento, do tipo que canta e encanta! Aos 26 anos, é estagiário em uma academia de São Paulo e vocalista em um grupo de pagode. Além de encantar com sua voz, Marcelo é puro carisma. Alegria e energia são marcas registradas do nosso leitor. Por onde passa, sempre junta muitos amigos e o samba é garantido. Seu grande sonho é se profissionalizar na música e trabalhar somente com ela. Para ele, a música conquista. Por isso é tão importante e gratificante.

ONDE ESTÃO OS NEGROS NAS NOVELAS?

Enquanto a Globo divide opiniões por ter poucos negros em trama ambientada na Bahia, o SBT abre espaço para atores negros.

por FLAVIA CIRINO



DEBATE É INEVITÁVEL. UMA NOVELA AMBIENTADA NA BAHIA, À PRIMEIRA VISTA, REFLETE A PRESENÇA MACIÇA DE NEGROS NO ELENCO. MAS LOGO QUE COMEÇARAM A SER EXIBIDAS AS PRIMEIRAS CENAS DE SEGUNDO SOL, NOVELA QUE OCUPA A FAIXA NOBRE NA GLOBO, O QUE SE VIU FOI BEM DIFERENTE.

Escrita por João Emanuel Carneiro, “Segundo Sol” se passa na Bahia, estado que, segundo dados de 2017 do IBGE, 80,2% dos habitantes se declararam pretos ou pardos. Diante disso, o público começou a questionar sobre a escalção quase que exclusiva de atores brancos no elenco - dos 26 artistas principais na novela, apenas seis são negros.

O caso chegou ao Ministério Público do Trabalho (MPT), por meio da Coordenadoria Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidade e Eliminação da Discriminação no Trabalho (Coordigualdade). O órgão enviou à emissora uma recomendação para que haja mais atores negros na trama, alegando que a Bahia é o estado com maior população negra do Brasil.

“O não espelhamento da sociedade nos programas televisivos gera a perpetuação da exclusão e reafirma estereótipos de limitação de espaços a serem ocupados pela população negra”, disse o órgão por meio de nota.

No documento, o MPT faz 14 recomendações para a inclusão de mais pessoas negras não apenas na novela exibida na faixa das 21h, mas em toda a empresa, entre elas: elaboração de um Plano de Ação que contemple medidas para garantir a inclusão, a igualdade de oportunidades e de remuneração da população negra nas relações de trabalho; a realização imediata de um censo entre os trabalhadores que prestam serviços à empresa, com recorte de raça/cor e gênero; um levantamento da quantidade de artistas negros e negras que aparecem em telenovelas, séries, propagandas, programas de entretenimento, entre outros produtos, produzidos pela empresa bem como de jornalistas e comentaristas. Além disso, se a emissora descumprir o prazo estipulado pelo órgão deverá prestar esclarecimentos em audiência ou enfrentar uma ação judicial.

Em nota, a Central Globo de Comunicação destacou que o método de seleção de atores adotados pela empresa não tem relação com etnia.

“Os critérios de escalção de uma novela são técnicos e artísticos. A Globo não pauta as escalções de suas obras por cor de pele, mas pela adequação ao perfil do personagem, talento e disponibilidade do elenco. E acredita que esta é a forma mais correta de fazer isso. Uma história como a de ‘Segundo Sol’, também pelo fato de se passar na Bahia, nos traz muitas oportunidades e, sem dúvida, reflexões sobre diversidade na sociedade, que serão abordadas ao longo da novela, que está estruturada em duas fases.”

Enquanto isso, no SBT, a novela “As Aventuras de Poliana” abriu espaço para talentos negros. A autora da trama, Íris Abravanel, destacou a dificuldade em escalar seu elenco, que tem 14,5% de representatividade negra.



DUDA PIMENTA
FOTO: JOÃO RAPOSO/SBT



VITOR BRITTO
FOTO: JOÃO RAPOSO/SBT



MARIA GAL
FOTO: GABRIEL CARDOSO/SBT



NANDO CUNHA
FOTO: JOÃO RAPOSO/SBT



ELIANA DE SOUZA
FOTO: LOURIVAL RIBEIRO/SBT



EMILIO FARIAS
FOTO: LOURIVAL RIBEIRO/SBT



JOÃO ACAIDE E
ROBERTA RODRIGUES
FOTO: JOÃO COTTA/TV GLOBO



CLAUDIA DI MOURA E
FABRÍCIO BOLIVEIRA
FOTO: JOÃO MIGUEL JR./TV GLOBO

“Quando nós procuramos atores, não é fácil encontrar ator afro. Nós temos dificuldade de encontrar. Acho que eles precisam eles mesmos superarem algumas dificuldades e ir para frente, conquistar. Eu fico tão feliz quando eu vejo alguém que consegue ser um advogado, um médico, um ator. Às vezes, quando pedimos, não tem muitos não. Então, aquilo que nós conseguimos, nós aproveitamos.”

Em “As Aventuras de Poliana”, uma família negra tem a missão de introduzir na trama reflexões sobre o racismo no país. Maria Gal é Glayce, uma mulher negra trabalhadora e periférica, responsável por empoderar a família acerca das questões raciais que vivem. Trabalha como auxiliar de limpeza que luta pelos estudos dos filhos (interpretados por Duda Pimenta e Vitor Brito). Ela precisa trabalhar dobrado pra dar conta das despesas da casa, uma vez que o marido (Nando Cunha) deixa a desejar na hora de compartilhar as responsabilidades da família.

“Essa é a única família de negros que temos hoje na TV brasileira. A gente sabe que mal vê personagem negro. Com família, com casa, praticamente não vemos. Poucas novelas têm uma família toda negra com conflitos e reviravoltas. É isso que faz com que os personagens apareçam. Isso é de importância imensa para a teledramaturgia. Além do papel social que essa família representa para tantas famílias, crianças, mulheres e adultos que irão se identificar com essas personagens, estamos falando também de consumo. A população negra consome por ano mais de 1 trilhão de reais. Essa ausência, esse racismo estrutural no Brasil é justamente o oposto do que deveria ser. Vai na contramão da justiça social e na questão do capitalismo”, destaca Maria Gal.

A atriz enfatiza que as novelas deveriam justamente incentivar a presença de negros, uma vez que a grande maioria da população é afrodescendente.

“Quanto mais traços negroides, quanto mais próximo à África, parece que somos menos comerciais, menos vendáveis e menos belos. E isso é justamente o oposto. É uma mudança de paradigma e lógica que temos que trazer à tona para a sociedade. Isso interfere cultural e economicamente, afeta todos os pilares importantes de que uma sociedade necessita para ter continuidade de forma digna e pacífica.”

QUADRO COMPARATIVO:

TV Globo - A novela “Orgulho e Paixão” tem três atores negros. Em “Deus Salve o Rei”, não há nenhum. Do elenco de 26 atores de “Segundo Sol”, seis são negros.

Record - De 81 atores em “Apocalipse”, apenas dois são negros.

SBT - “As Aventuras de Poliana” é a trama, atualmente, com mais negros na TV. São seis atores.

BAND - Exibe novela turca, somente com brancos.



CENTRO DE CULTURA NEGRA SE TORNA PATRIMÔNIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

por FLAVIA CIRINO



FOTOS: SP. CULTURA/PREFEITURA SP

JABAQUARA, BAIRRO DA ZONA SUL DE SÃO PAULO, TEVE UMA IMPORTANTE CONQUISTA NO ÚLTIMO DIA 08 DE JUNHO. O CENTRO CULTURAL JABAQUARA PASSOU A SER CHAMADO, OFICIALMENTE, DE “CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA NEGRA DO JABAQUARA MÃE SYLVIA DE OXALÁ CCNJ”, GRAÇAS À LEI DE AUTORIA DO VEREADOR EDUARDO SUPPLY, DE Nº 16928, SANCIONADA PELO PREFEITO DE SÃO PAULO, BRUNO COVAS.

O local reúne uma parte importante da história. O complexo é composto pelo próprio Centro Cultural, pela Biblioteca Paulo Duarte que é referência em temática negra, e pela “Casa do Sítio da Ressaca”, patrimônio histórico de 300 anos, pertencente ao Museu da Cidade de São Paulo. O Sítio da Ressaca foi usado como casa de passagem de muitos negros escravizados, que ao fugir dos seus donos, passavam pela capital paulistana, rumo ao litoral do estado de São Paulo, onde há registros de existência de alguns quilombos.

Graças aos esforços de Mãe Sylvia, o espaço ainda abrigou o Acervo da Memória e do Viver Afro-Brasileiro, onde se podia encontrar um dos maiores acervos de livros e artefatos voltados à comunidade negra no Brasil, com muitas raridades. Boa parte desse material foi transferido para o terreiro de Mãe Sylvia. E por ser um parque de 11.000 m² de área verde, é considerado o equipamento cultural mais importante da região por seu potencial cultural, histórico, turístico, educacional, econômico e de lazer, e por oferecer ampla variedade de atividades gratuitas que atendem a mais de 5 mil pessoas mensalmente.

Administrado pela Prefeitura Regional do Jabaquara, o espaço cultural é aberto ao público diariamente e oferece aulas de teatro, cursos e oficinas de artes e programação diversificada para todas as idades. Aos finais de semana é comum encontrar famílias fazendo piquenique nos gramados, que ficam bem ensolarados à tarde.

O espaço abrigou, no início da década de 1990, o Acervo da Memória e do Viver Afro-Brasileiro “Caio Egydio de Souza Aranha”, idealizado por Mãe Sylvia de Oxalá, que reuniu objetos referentes à presença dos negros na cidade de São Paulo. Tais objetos se encontram hoje, em grande parte, sob a guarda do Axé Ilê Obá, primeiro espaço de Candomblé tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) como patrimônio histórico, cultural e espaço de preservação das tradições ligadas à orixalidade.

Inaugurado em 12 de julho de 1980, com a proposta de ser um núcleo de atividades culturais integradas, que abrigava uma casa de cultura, um teatro e duas bibliotecas (unificadas em outubro de 2005), o projeto arquitetônico do prédio do CCN Jabaquara, arrojado e moderno para sua época, serviu como projeto piloto e modelo para o Centro Cultural São Paulo. Todo o complexo é rodeado por uma ampla área verde, com cerca de 4.000 m², que funciona como um parque para a população local.



FOTOS: AXÉ ILÊ OBÁ/DIVULGAÇÃO

QUEM FOI MÃE SYLVIA

Uma das principais defensoras da cultura africana na cidade de São Paulo, Mãe Sylvia de Oxalá era paulistana, nascida no Largo da Liberdade em 15 de julho de 1938, em uma família que tinha uma situação diferenciada para negros na época. Ela e seus três irmãos tiveram a educação e a cultura como armas. Formou-se em Enfermagem, especializando-se em Pediatria e Saúde Pública. Até os 33 anos, trabalhou na área de saúde, mas seis meses após a morte de sua mãe, Sylvia sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) que a estimulou a mudar de profissão e procurar o tio, o pai de santo Caio de Xangô. Foi aí que se aproximou do candomblé.

Passou a cursar Administração de Empresas, especializando-se em Economia e se doutorando em Comércio Exterior e Relações Internacionais. Paralelamente, cumpriu as obrigações para se tornar uma filha de santo. Bem-sucedida, abriu cinco escritórios de exportação e importação no Brasil, e três no continente africano.

Com a morte de Pai Caio de Xangô, em 1985, descobriu que tinha sido eleita e preparada por ele, sem saber, para assumir seu lugar no Instituto Axé Ilê Obá. Mãe Menininha do Gantois lhe disse: “você agora vai fazer suas obrigações para ser ialorixá, vai deixar a casa onde mora para viver na casa de candomblé, não vai mais trabalhar para fora e vai se dedicar plena e exclusivamente para a orixalidade. Se precisar de qualquer coisa nessa vida, não se preocupe: ela vai chegar até você”.

Deixou a casa no nobre bairro paulistano Alto de Pinheiros e todos os bens materiais pra trás, para viver na Vila Fachini, região humilde do distrito de Jabaquara. Em 1990, sua casa, Axé Ilê Obá, “A Força da Casa do Rei”, tornou-se o primeiro terreiro a ser tombado como patrimônio histórico da cidade de São Paulo. Com o falecimento de Mãe Sylvia, em agosto de 2014, sua filha, Yá Paula de Yansá, passou a comandar o Axé Ilê Obá. ■

SERVIÇO:

Centro de Culturas Negras do Jabaquara - Mãe Sylvia de Oxalá

Endereço: Rua Arsênio Tivolieri, 45, Vila Parque Jabaquara, São Paulo, SP - CEP: 04321-030

Horário de funcionamento: segunda e quinta-feira das 8h às 17h e terça, quarta e sexta-feira das 8h às 22h. Sábado e domingo das 09:00 às 18h.

ARTRITE REUMATÓIDE: VOCÊ SABE O QUE É?

por LANA MACRIS

A O CONTRÁRIO DO QUE MUITA GENTE PENSA, ARTRITE REUMATOIDE NÃO É UM MAL QUE ATINGE EXCLUSIVAMENTE PESSOAS IDOSAS. TAMBÉM NÃO É UMA INFLAMAÇÃO DE UMA ARTICULAÇÃO APENAS. AR, COMO É CONHECIDA NO MEIO MÉDICO, É UMA DOENÇA BASTANTE CRUEL, E DIFÍCIL DE ACEITAR E LIDAR, SOBRETUDO EM PACIENTES MAIS JOVENS, POIS, EMBORA CAUSE LIMITAÇÕES ENORMES, NÃO EXIME O PACIENTE DE TER UMA VIDA SOCIAL CONDIZENTE COM SUA FAIXA ETÁRIA. E É JUSTAMENTE AÍ QUE ELA COMEÇA A MOSTRAR SEU ASPECTO MAIS CRUEL.

Artrite Reumatóide é uma doença autoimune, inflamatória, sistêmica e crônica. Isso equivale a dizer que os tecidos são atacados pelo próprio sistema imunológico do corpo, causando inflamação e dor; por ser sistêmica, ela pode afetar diversas partes do organismo (embora atinja principalmente as articulações); por ser crônica, não se consegue obter sua cura (apenas o seu controle). Pode atingir pessoas de todas as idades, inclusive crianças.

O diagnóstico é feito a partir da avaliação clínica e exames laboratoriais e de imagem. A causa não é conhecida, porém a maioria dos cientistas concorda que sua origem está relacionada a uma combinação de predisposição genética e fatores ambientais.

Os principais sintomas são: dor, inchaço, rigidez e inflamação nas membranas sinoviais (película fina que reveste as articulações) e estruturas articulares. Com a progressão da doença, não sendo tratada adequadamente, o paciente pode desenvolver incapacidade para a realização de suas atividades cotidianas, desde as mais simples, como abrir uma garrafa, até sua higiene pessoal.

Embora mãos e pés sejam os mais comumente afetados, outras articulações como joelhos, quadris, ombros e tornozelos também podem ser atingidas, além de alguns órgãos como olhos, pele, sistema nervoso, rins, coração e pulmão. A dor causada pela AR é específica, isso porque

sempre ocorre bilateralmente, isto é, se dói um joelho, o outro também dói, ou seja, é simétrica. Outros sintomas também acompanham a AR, como olhos, boca e lábios secos, além da fadiga. Outro fator importante é a carga emocional, ao se deparar com o diagnóstico e prognóstico da doença, o que faz com que na maioria dos casos, o paciente também desenvolva depressão, isto porque a dor crônica leva à depressão pelas próprias alterações químicas no cérebro, diz a doutora Deise Herrera Righi, reumatologista há 40 anos, e acrescenta: “bursites, tendinites, síndrome do carpo, artrose e fibromialgia frequentemente surgem em pacientes com AR”.

O tratamento consiste em terapia medicamentosa e fisioterapia. “A classe medicamentosa evoluiu muito nos últimos anos e o surgimento dos imunobiológicos foi um marco importante no tratamento. Existem vários biológicos, é preciso ir tentando até conseguir um que não dê reação, e possibilite a retirada do corticoide do tratamento”, diz a reumatologista.

O fato é que a AR é uma doença sistêmica, altamente incapacitante, progressiva e crônica, que causa além de dor

física, dor moral e emocional ao paciente impedindo-o de dar continuidade normal à sua vida, uma vez que várias adaptações sociais, laborativas, emocionais e econômicas são necessárias.

“Costumo dizer que, antes da AR, eu era uma pessoa, com planos e projetos a perder de vista e uma disposição imensa de lutar pela realização de cada um deles. Depois da AR, tive que me reinventar e mudar o curso da minha vida; hoje, meus planos e projetos são apenas aqueles que minhas limitações permitem, porque não sou dona dos meus dias e das minhas vontades. Às vezes, não tenho disposição nem pra me levantar de manhã, porque sei que as dores vão vir com tudo, e

até escovar os dentes pode ser extremamente doloroso. Tudo em minha vida é submetido ao humor da doença”, diz a paciente Mara Bento, de 42 anos, diagnosticada com AR aos 28 anos.

Portanto, “é preciso que haja um novo olhar sobre a AR, mais atento, mais demorado, mais disponível, para compreender que o paciente acometido pela AR luta diariamente para ter alguma qualidade de vida, apesar de tantas dores e limitações. É respeitar essa luta, porque infelizmente, muitas pessoas, inclusive médicos, acham que não é nada, mas quem sente na pele, sabe que poucas dores podem ser tão incapacitantes”, diz ainda a paciente. ■

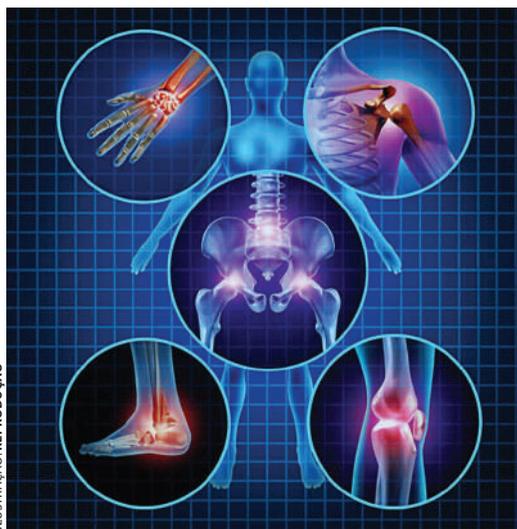


ILUSTRAÇÃO: REPRODUÇÃO



TODOS PELA INCLUSÃO

www.forumbrasildiverso.com.br

NEGROS

EM MOVIMENTO

FOTO: LUCIANA AVELLAR



DHARA LOPES

Aos 16 anos, com 1,56m e 54kg, a carioca Dhara está se preparando para mostrar seu talento no exterior. Formada em balé clássico, street dance e jazz, Dhara estreia em outubro nos parques da Disney, em Orlando, nos Estados Unidos, no evento Disney Performing Arts. Com inglês fluente e coreano intermediário, ela destaca sua rotina no canal de entretenimento no youtube, o Woldhara.

Estudante de teatro, Dhara estrela várias campanhas publicitárias, trabalho que concilia com as atividades na Cia de Dança de Rua The Xstep (Movimento Surpresa), no Rio de Janeiro. Em 2017 foi protagonista do musical infantil “Doutora Brinquedos”, da Cia. Paixão Produções, inspirado no desenho homônimo da Disney. A personagem foi a primeira (e ainda a única) personagem negra de desenho animado para TV da Disney. No teatro também participou do musical Léo e Bia, de Oswaldo Montenegro.

Antônio Pitanga na Sapucaí

Em 2019, Antônio Pitanga completará 80 anos. Mas desde já, celebra por antecipação uma das maiores emoções de sua vida. O ator foi escolhido como enredo da escola de samba Unidos do Porto da Pedra, que desfila pela Série A, o grupo de acesso do carnaval carioca. Revirando os livros da memória, o carnavalesco Jaime Cesário encontrou neste brasileiro de origem humilde, que nasceu na efervescente cidade de Salvador, na Bahia, no final da década de 30 e soube transformar a sua história, o fio condutor para seu desfile. Na avenida estarão os grandes desafios e barreiras vencidas pelo menino pobre de pele negra que encontrou nas artes cênicas sua vocação.

“Homenagear esse singular artista, que marcou presença em terrenos tão díspares como o cinema novo, teatro de vanguarda paulista, as novelas de televisão, a militância política e as relações afro-brasileiras, é motivo de grande orgulho para a família Porto da Pedra. Vamos saudar este grande homem que está completando 80 anos, sendo sessenta deles dedicados a arte, um exemplo inspirador para um país que precisa de brasileiros que não se curvem às dificuldades e ao preconceito. Ele é a encarnação viva de um sonho feliz do país: miscigenado, livre e justo”, disse o carnavalesco.



Caio Nunez de Madureira a Bagdá

Baseado na sonoridade do funk carioca, o cantor Caio Nunez atravessa fronteiras para se encontrar com a pessoa que ama no single “Madureira a Bagdá”, que acaba de ser lançado. A canção, escrita e produzida por ele em parceria com Thiago Deodato, desenha a distância de inúmeros casais apaixonados, que fazem de tudo para se encontrarem no meio de tantos obstáculos. O single é o primeiro material do carioca após o seu EP, intitulado “Akinauê”, lançado há três anos.

A música ganhou um videoclipe, gravado no alto da comunidade do Pereirão, na Zona Sul do Rio de Janeiro; com participação de integrantes do projeto Morrinho, o clipe mostra jovens dançando felizes em meio aos diversos cenários locais. Entre um passinho e outro, ganha destaque uma maquete reproduzindo a comunidade. Feita de tijolos e materiais recicláveis pintados à mão, incluindo carrinhos, bonecos de lego e outros objetos que detalham as ruas, o trabalho mostra que, no final das contas, a favela é também um espaço de grande riqueza cultural e social.

Para Caio Nunez, a principal ideia do clipe é mostrar que mesmo encarando situações hostis e de desesperança, os moradores das periferias são reis e rainhas, representados pelo menino de coroa e cetro. O diretor Thiago Deodato, parceiro de Nunez na produção do single, inspirou-se no funk carioca para desenhar a realidade de inúmeros casais apaixonados que, morando em bairros diferentes da periferia do Rio de Janeiro, passam, sempre que querem ficar um tempo juntos, por cenários de violência e desigualdade.

FOTOS: ANDRÉ ROLA



FOTOS: ROGÉRIO ALONSO

Heloá

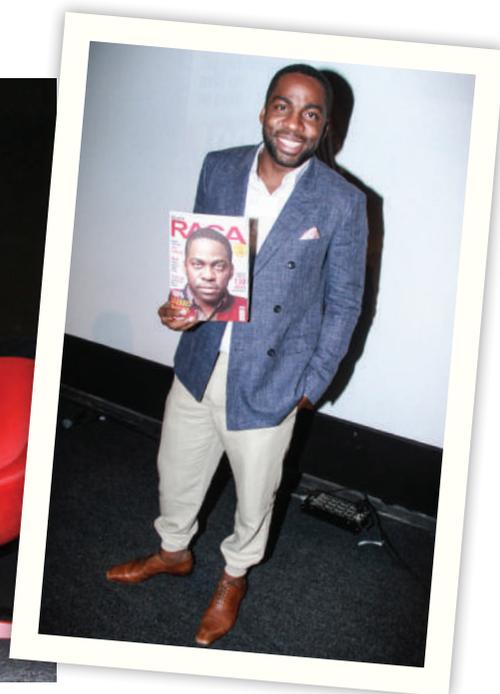
Aos 29 anos de idade, a sergipana Heloá acumula 15 como cantora, com dois discos lançados. Modelo, atriz e diretora de cinema, a artista estreou no final de 2017 o documentário “Eu, Oxum”, em parceria com sua mãe, Martha Sales. O trabalho, projetado de forma independente, conta a história de cinco mulheres que são filhas de Oxum, orixá que representa a força das águas doces e suas conexões com a fé.

Filha de uma cientista social e de um músico, pesquisador folclórico e artesão, Heloá nasceu em Aracaju, no bairro Getúlio Vargas, um dos mais negros da capital sergipana e com fortes expressões culturais, a começar pelo primeiro quilombo urbano da região (e o segundo do Brasil), a Maloca, onde, com 14 anos, iniciou sua trajetória artística.

Seu primeiro EP, lançado em 2013, caminhou pelo carimbó, samba-canção, pop, rock, brega, música eletrônica, afrobeat, R&B e diversas outras referências de ritmos de sua região.

A cantora trocou Sergipe por São Paulo, enfrentando todo o choque cultural envolvido entre suas origens e a atual realidade. Tais questões ficaram representadas no álbum “EU”, de 2016, que conseguiu traduzir, entre guitarras roqueiras e romantismo popular, os sentimentos da chegada de uma viajante nordestina a uma grande metrópole. Desde então, como uma das artistas mais inquietas de sua geração, que se reinventa a cada minuto, Heloá vai além das canções e do registro fonográfico. Sua arte é pura dramaturgia, entrega, interação e sensibilidade. A cantora encontra nas artes o combustível para ser. Ser de natureza múltipla e levar seus vários personagens aos palcos da vida.

Lázaro Ramos e Maurício Pestana



MUITOS MOTIVOS PARA COMEMORAR

por FLAVIA CIRINO | fotos AMAURI NENH

O lançamento da edição 200 da revista RAÇA, realizado no mês de maio, no Museu da Imagem e do Som (MIS), em São Paulo, reuniu representantes de várias áreas, integrados e interessados pela cultura negra. A presença do ator Lázaro Ramos, que estampou a capa comemorativa, deu ainda mais brilho ao evento. Aliado ao lançamento, o evento Brasil Diverso contou com debates de total relevância ao empreendedorismo e a economia, destacando participações de renomados executivos.

Lázaro, Sueli Carneiro e Maurício Pestana



Cônsul de Angola Belo Manguera



Najara Lima Costa



Rachel Maia e grupo Clã dos Loko e SJ 2 Pac



Emanuele Araújo, Pestana e Daniele Soares



O público acompanhou com atenção as palestras do Brasil Diverso



Denise Dahal



Adriana Couto



Silvia se encantou com o livro de Lázaro Ramos

MARANHÃO

por MATEUS COSTA MAGALHÃES | fotos LUIZ HENRIQUE FONTES



Estado essencialmente negro, o Maranhão tem **74,2%** de sua população auto identificada como preto ou parda, morando nas cidades, porém a grande maioria habitando em comunidades rurais pelo interior do Estado.



Das mais de mil comunidades remanescentes de quilombos, **apenas**

682

são oficialmente reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, com a certificação de auto identificação da comunidade.



Seja na cidade ou no campo, **essa população mantém suas tradições e culturas**, manifestada na

música, religião e culinária,

com um forte sentimento de pertença à **ancestralidade africana**.

Tambor de crioula, bumba-meu-boi, dança de São Gonçalo, do coco, maculelê, cacuriá, capoeira, festejos dos santos padroeiros, tambor de mina, vatapá, acarajé, caruru, mungunzá, sarapatel **são as diversas manifestações culturais do povo negro e guerreiro que ainda preservam com bastante força suas danças, religião e culinária.**



PASSARELA DA RAÇA

Jady de Souza Rodrigues,

Estudante de logística na ETEC
Jorge Street Extensão CEU
Parque Bristol, em São Paulo, na
capital paulista, é a vencedora do
último concurso.



COMO MILITANTE, VEJO A IMPORTÂNCIA DE A
SOCIEDADE CONHECER NOSSA HISTÓRIA DE
LUTA QUE CONTINUA E QUE NÓS TEMOS QUE
RESISTIR E NOS EMPODERAR CADA VEZ MAIS
PARA QUE NO FUTURO POSSAMOS VIVER EM
UMA SOCIEDADE IGUALITÁRIA.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL



PARTICIPANTE DO
MOVIMENTO NEGRO
DE UNAS HELIÓPOLIS
E REGIÃO E INICIADA

EM UMA RELIGIÃO DE MATRIZ
AFRICANA NO ILÊ ASÈ ÒGÚM
ALÁGBÈDE DO BÀBÁLÓRISÀ AIRTON
TY ÒGÚM, A JOVEM DE 18 ANOS,
MORADORA DA ZONA SUL DE SÃO
PAULO, VISLUMBROU NO CONCURSO
UMA MOTIVAÇÃO PARA EXALTAR A
VISIBILIDADE DOS NEGROS.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Equipe: Guilherme Silva, Sidneia Almeida, Flavia Cirino, Paula Arouch, Marcelo Hicho, Neide, Glória Maria, Laura (à frente) Maria, Maurício Pestana e Alessandra Gahyva



CAPA

Glória Maria, Laura e Maria

Fotografia:
Guilherme Silva

Tratamento de imagem:
Ybrasil/Wesley Alisson

ERRATAS EDIÇÃO 200:

Página 52, foto de Paulo Roberto da Rosa - crédito: Hudson Garcia (Imfy), Página 61, foto de Thiago Justino - crédito: Brown

NOTA DA REDAÇÃO:

Algumas imagens desta edição, foram pesquisadas na internet. Não encontramos as fontes, que poderão ser creditadas na próxima edição.

REVISTA
RAÇA

RAÇA é uma publicação da **Pestana Arte & Publicações**. A publicação não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados ou por qualquer conteúdo publicitário e comercial, sendo esse último de inteira responsabilidade dos anunciantes.

www.revistaraca.com.br

www.facebook.com/revistaraca

Ano XXI – Edição 201 – julho/2018



Pestana Arte & Publicações

Rua Serra de Bragança, nº 66B - Vila Gomes Cardim, São Paulo – SP – CEP: 03318-000
Tel. (+55 11) 3476-1993

Maurício Pestana
Diretor

Hamalli Alcântara
Editora Assistente

REDAÇÃO

Editora-Chefe: Flavia Cirino
Diretor de Arte: Daniel Rosa
Revisor: Afonso Leite e Lana Macris
Colunistas: Amarildo Nogueira, Carol Barreto, Carlos Machado, Zulu Araújo.
Colaboradores: Emanuele Sanuto, Fernando Ferraz, Angélica Zago, Augusto Baptista, Simone Dias de Freitas

PARA ANUNCIAR

anunciar@revistaraca.com.br

SUGESTÃO DE PAUTA

Para sugestões, dúvidas e informações, entre em contato com a redação: redacao@revistaraca.com.br ou com a editora-chefe: flavia.editora@revistaraca.com.br

IMPRESSÃO

FCJN Gráfica e Editora
Tiragem 10.0000

LOJA RAÇA

Confira as ofertas e produtos da **Raça** no site: www.revistaraca.com.br

Enquanto isso no Rio de Marielles...

